UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS ERECHIM

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FRANCIELI ANA RIBICKI

A TAREFA DE CASA EM LIVROS DIDÁTICOS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Erechim
2025

FRANCIELI ANA RIBICKI

A TAREFA DE CASA EM LIVROS DIDÁTICOS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Drª. Zoraia Aguiar Bittencourt

Erechim
2025

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Ribicki, Francieli Ana
A TAREFA DE CASA EM LIVROS DIDÁTICOS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL / Francieli Ana Ribicki. -- 2025.
60 f.:il.

Orientadora: Dr. Zoraia Aguiar Bittencourt

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2025.

1. O LIVRO DIDÁTICO NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM. 2. TAREFA DE CASA: UMA BOA ALIADA SE USADA COM PROPÓSITOS BEM DEFINIDOS. 3. ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE TAREFAS DE CASA DOS LIVROS DIDÁTICOS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. I. Bittencourt, Zoraia Aguiar, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ati

FRANCIELI ANA RIBICKI

A TAREFA DE CASA EM LIVROS DIDÁTICOS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 07/07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Zoraia A. Bittencourt
Prof.ª Dr.ª Zoraia Aguiar Bittencourt
Orientadora

Eliana L. Chiaradia Da Silva
Profª Me. Eliana Luisa Chiarádia
Avaliadora

Profª Drª Adriana Salete Loss
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas também a concretização de um sonho, que só foi possível com o apoio e o incentivo de muitas pessoas especiais.

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria para enfrentar todos os desafios dessa jornada.

À minha família; à minha mãe, Salete Ribicki; aos meus irmãos, Ademir Ribicki, Ademar Ribicki, Adriane Ribicki, Simone Ribicki, Solange Ribicki e Silvane Ribicki; ao meu marido, Eduardo Tochetto; e aos meus sogros, Adriana Tochetto e Marcelo Tochetto, pelo amor incondicional, pelo apoio constante e por acreditarem em mim, mesmo nos momentos em que duvidei das minhas capacidades. Vocês são minha base e minha maior inspiração.

À minha orientadora, Zoraia Aguiar Bittencourt, por sua paciência, dedicação e orientação valiosa durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua experiência e disponibilidade foram fundamentais para a construção deste TCC.

Aos professores e às minhas fiéis companheiras, Andreia Lipes dos Santos, Bruna Carolina Rodrigues e Daiane Ulkovski, colegas do curso, que contribuíram com conhecimentos, discussões e momentos que enriqueceram minha formação.

RESUMO

A presente pesquisa propõe uma reflexão sobre a temática *tarefa de casa em livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental*. O livro didático e a tarefa de casa estão presentes no cotidiano das escolas e de suas famílias. Diante disso, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo geral descrever como a tarefa de casa é apresentada nos livros didáticos de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Coleção *Desafio* da Editora Moderna do ano de 2021. A metodologia adotada por este TCC se consolidou em três etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa de Estado do Conhecimento e pesquisa documental, na qual foram analisados dois livros didáticos, sendo um do 1º ano e outro do 2º ano do Ensino Fundamental. As tarefas de casa foram selecionadas com base nos conteúdos presentes em sua estrutura, considerando, também, a forma como propunham a participação da família, com o intuito de identificar as concepções teóricas subjacentes e promover o debate sobre o tema. A análise dos livros didáticos foi organizada em duas categorias: (i) Tarefas de casa que necessitam do auxílio dos pais e (ii) Tarefas de casa que não necessitam do auxílio dos pais. Na primeira categoria, observou-se que, embora algumas atividades contribuam positivamente para os processos de ensino e de aprendizagem, a maioria apresenta limitações significativas. Essas tarefas, em grande parte, exigem tempo considerável para serem realizadas e demandam a participação direta dos pais ou responsáveis, o que nem sempre é possível, tornando a execução inviável para muitas crianças. Na segunda categoria, que compreende tarefas que podem ser realizadas de forma mais autônoma, verificou-se que seu principal objetivo é a fixação de conteúdos trabalhados em sala de aula. No entanto, poucas dessas atividades se mostram realmente adequadas à faixa etária dos alunos, pois desconsideram aspectos essenciais, como o tempo de atenção da criança e o seu direito ao brincar. Isso revela uma prática ainda centrada na repetição mecânica em detrimento de abordagens mais lúdicas, significativas e alinhadas às necessidades e aos interesses da infância. Conclui-se que o aprofundamento no tema possibilitou compreender a importância da discussão acerca das tarefas de casa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as especificidades das crianças, o contexto familiar e a oferta de propostas direcionadas para uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Tarefa de casa; Livros didáticos; Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This research proposes a reflection on the theme of homework in textbooks for the early years of Elementary Education. The textbook and homework are present in the daily lives of schools and their families. Therefore, this Final Paper (TCC) has the general objective of describing how homework is presented in the Portuguese Language textbooks for the early years of Elementary Education in the *Coleção Desafio* published by Editora Moderna in 2021. The methodology adopted in this study was consolidated in three stages: bibliographic research, state-of-knowledge research, and documentary research, in which two textbooks were analyzed, one from the 1st year and another from the 2nd year of Elementary Education. The homework assignments were selected based on the content present in their structure and also considered how they proposed family participation, in order to identify the underlying theoretical conceptions and promote debate on the subject. The analysis of the textbooks was organized into two categories: (i) homework that requires parental assistance and (ii) homework that does not require parental assistance. In the first category, it was observed that, although some activities contribute positively to teaching and learning processes, most present significant limitations. These tasks largely require considerable time to be completed and demand the direct participation of parents or guardians, which is not always possible, making execution unfeasible for many children. In the second category, which comprises tasks that can be carried out more independently, it was found that their main objective is to consolidate the content covered in the classroom. However, few of these activities are truly appropriate for the students' age group, as they disregard essential aspects such as children's attention span and their right to play. This reveals a practice still centered on mechanical repetition to the detriment of more playful and meaningful approaches aligned with the needs and interests of childhood. It is concluded that delving deeper into the theme made it possible to understand the importance of discussing homework in the early years of Elementary Education, highlighting the need for pedagogical practices that consider children's specificities, the family context, and the offer of proposals aimed at meaningful learning.

Keywords: Homework; Textbooks; Portuguese Language.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Livro Didático 1º Ano 38
Figura 2 - Livro Didático 2º Ano 38
Figura 3 - Tarefa de casa Sopa de legumes 41
Figura 4 - Construção de uma horta 42
Figura 5 - Tarefa de casa dos nomes 43
Figura 6 - Tarefa de casa Cata-vento 44
Figura 7 - Tarefa de casa Parlenda 46
Figura 8 - Tarefa de casa Trava-Línguas 46
Figura 9 - Tarefa de casa das letras 47
Figura 10 - Tarefa de casa das sílabas 47
Figura 11 - Tarefa de casa animais fantásticos 48
Figura 12 - Tarefa Truque da moeda invisível 49
Figura 13 - Tarefa da Palavra secreta 49
Figura 14 - Tarefa de casa sobre texto 50
Figura 15 - Tarefa de casa sobre conto 50
Figura 16 - Tarefa de casa sobre pratos típicos 51
Figura 17 - Tarefa de casa sobre Paraolimpíadas 51
Gráfico 1- Distribuições das pesquisas por região do Brasil 25
Gráfico 2 - Distribuição das pesquisas por tipo de documento 26
Gráfico 3 - Distribuição das pesquisas por instrumentos de coleta dos dados 27
Gráfico 4 - Distribuição das pesquisas por ano de publicação 28
Quadro 1- Resultados da Busca na BDTD e no SciELO 21
Quadro 2 - Bibliografia Anotada 22
Quadro 3 - Trabalhos encontrados nos *sites* BDTD e SciElo 22
Quadro 4 - Bibliografia Sistematizada 23
Quadro 5 - Trabalhos excluídos e o motivo da exclusão 23
Quadro 6 - Títulos dos trabalhos selecionados 24
Quadro 7 - Bibliografia Categorizada 28
Quadro 8 - Categoria 1: Tarefa de Casa e Inclusão 29
Quadro 9 - Categoria 2: Tarefa de Casa e Práticas escolares 32
Quadro 10 - Bibliografia Propositiva 35
Quadro 11- Proposições do Estudo da Categoria 1 35

Quadro 12 - Proposições de Estudo da Categoria 2 36
Quadro 13 - Nomes das tarefas da Categoria 1 42
Quadro 14 - Nomes das tarefas da Categoria 2 47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 O LIVRO DIDÁTICO NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM 15

2.1 LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA 17

3 TAREFA DE CASA: UMA BOA ALIADA SE USADA COM PROPÓSITOS BEM DEFINIDOS 20

3.1 SOBRE TAREFA DE CASA: UMA PESQUISA DE ESTADO DO CONHECIMENTO 21

4 METODOLOGIA 38

5 ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE TAREFAS DE CASA DOS LIVROS DIDÁTICOS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 41

5.1 TAREFAS DE CASA QUE NECESSITAM DO AUXÍLIO DOS PAIS.....42

5.2 TAREFAS DE CASA QUE NÃO NECESSITAM DO AUXÍLIO DOS PAIS.....48

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....55

REFERÊNCIAS 58

1 INTRODUÇÃO

A escolha da temática do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se deu a partir do interesse de analisar nos livros didáticos de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental como a tarefa de casa[1] é apresentada às crianças e seus familiares. Diante disso, como futura professora, acredito que abordar esse tema é de suma importância, pois a tarefa de casa está presente no cotidiano das escolas, das crianças e de suas famílias.

Nessa direção, para desenvolver este TCC, foi realizada uma pesquisa de abordagem bibliográfica e documental, na qual foram analisadas as tarefas de casa em livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental. Os livros em análise são da coleção *Desafio*, da Editora Moderna e do ano de 2021.

Sabe-se que a tarefa de casa quase sempre é um exercício de fixação de conteúdo estudado em aula. Segundo Capelletti (2002 *apud* Nogueira, 2002, p.21):

> A execução das tarefas escolares enseja respostas não criativas, já que a maioria delas não passa de exercício de cópia ou exigências de decorar dados. A lição tende a ser um trabalho repetitivo que, em lugar de criar um hábito de trabalho intelectual na criança, tende a afastá-la dele.

Diante dessas constatações, a tarefa de casa poderia ser algo de maior atração para as crianças para que elas não se sentissem frustradas ao desenvolvê-la, algo mais dinâmico, mais leve, que desenvolvesse mais a sua autonomia, para que, assim, não necessitassem, frequentemente, do auxílio dos pais para fazê-la.

Desse modo, a tarefa de casa precisa ser repensada, pois o professor passa a lição de casa diariamente com o intuito de que a façam de maneira satisfatória, mas, muitas vezes, isso não acontece porque as crianças também precisam brincar nesse tempo em que não estão em sala de aula. Desta forma, a tarefa de casa acaba sendo algo maçante. Por este e outros fatores que o tema de casa deve ser repensado de forma mais dinâmica para que se torne algo prazeroso para ser desenvolvido e, especialmente, algo que a criança tenha interesse em produzir.

Nessa direção, o hábito dos pais ou responsáveis verificarem se foram feitos os deveres de casa dos filhos foi investigado na PeNSE 2012[2]. Os 32,3% estudantes entrevistados responderam que seus pais ou responsáveis acompanharam seus deveres de

[1] Neste Trabalho de Conclusão de Curso, a expressão escolhida será “tarefa de casa” para tratar do “tema de casa” ou “lição de casa” ou “dever de casa”, que serão entendidas como sinônimos.

[2] Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.

casa, sendo observado maior percentual entre os estudantes das escolas públicas (33,4%) versus 26,8% das escolas privadas.

Nesse contexto, alguns autores, como Carvalho e Ramires (2004, p. 51), consideram que "o acompanhamento dos deveres de casa é visto como uma forma positiva de filhos e pais interagirem e estes acompanharem o desenvolvimento dos filhos na escola". Frente a estas constatações, precisamos conhecer a realidade das crianças, o papel que a educação desempenha, pensar educação e realidade, visto que, ainda dentro dos livros didáticos, é que são encontradas as tarefas de casa, muitas vezes, preferidas de algumas professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Até mesmo por sua distribuição gratuita via Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)[3], o uso de livros didáticos é bastante comum nas escolas e, em muitos casos, facilita sobremaneira a vida do professor, assumindo papel central nos processos de ensino e de aprendizagem. Entretanto, conforme informações contidas no Guia do Livro Didático (Brasil, 2007, p.19), o trabalho com o material "não pode prescindir do professor", que deve "pensar nos usos diferenciados que um livro didático pode permitir, como alterações de sequências, atividades complementares, aspectos diversos da realidade local etc.".

Ainda com relação à presença do livro didático nas escolas, percebemos que ele representa, em muitos casos, a única possibilidade de leitura tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar do aluno. Além disso, o livro didático também pode ser, antes de tudo, o primeiro e, muitas vezes, único livro que as crianças terão contato. De acordo com Molina (1988, p.18):

> O livro didático adquire especial importância quando se atenta para o fato de que ele pode ser, muitas vezes, o único livro com o qual a criança tem contacto. Considerando-se o fato de que, ao deixar a escola, pode ocorrer que jamais tornem a pegar em livros, percebe-se que, para muitos cidadãos, o livro didático termina por ser 'o' livro.

Em vista disso, questionar a tarefa de casa é uma atitude educativa que pode ampliar repertórios e tornar a aprendizagem mais enriquecedora, pois o fato de ela ter sua origem tradicional[4] não significa que não pode se adequar aos novos tempos que estamos vivendo.

---

[3] O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é uma iniciativa do governo brasileiro que distribui, gratuitamente, livros e materiais de apoio às escolas públicas de Educação Básica.

[4] Essa história será apresentada no capítulo teórico sobre a tarefa de casa.

Com base em buscas feitas no *site* do Scientific Electronic Library Online (SciELO)[5], foram encontrados vários trabalhos com o debate sobre Tarefas de Casa, mas nenhum que discutisse a Tarefa de Casa em Livros Didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que é o que se trata neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Umas destas pesquisas, intitulada "Envolvimento parental na tarefa de casa", aborda uma pesquisa de campo acerca do que as famílias acham sobre a tarefa de casa. Em um trecho do artigo, é destacado que para os pais o dever de casa consiste numa atividade promotora de treinamento e de retenção daquilo que o aluno aprendeu na escola. Segundo Carvalho (2004, p.532), "em relação ao aspecto funcional do dever de casa, a literatura sugere que esta atividade é vista, tradicionalmente, como um procedimento de ensino capaz de garantir reforço, fixação e preparação para aulas e provas, por meio de leituras ou de exercícios".

Como dito anteriormente, a tarefa de casa é comumente algo de fixação de conteúdo, leituras ou decorar dados, o que leva a ter um potencial desmotivador para sua realização. De acordo com Sacco e Boruchovitch (2014, p.3), "apesar de os estudantes considerarem a realização da lição de casa importante para a aprendizagem, não costumam se engajar em estratégias autorregulatórias para a sua resolução".

Nessa direção, é de suma importância que a tarefa de casa seja algo dinâmico para que assim se consiga a atenção das crianças para realizá-la. Para tal, é preciso reforçar que a tarefa de casa precisa ser repensada e adequada aos tempos atuais, mesmo que ela esteja presente em livros didáticos.

Nesta perspectiva, este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *A tarefa de casa em livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental,* apresenta como objetivo geral descrever como a tarefa de casa é apresentada nos livros didáticos de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Coleção *Desafio* da Editora Moderna do ano de 2021. O estudo tem como objetivos específicos: Investigar referencial teórico e documental que aborde o debate sobre Tarefa de Casa; contextualizar historicamente como se deu o surgimento do livro didático; analisar as tarefas de casa que estão dispostas nos livros didáticos com intuito de identificar concepções teóricas presentes nestes documentos.

Para atingir tais objetivos, a metodologia desse Trabalho de Conclusão de Curso se consolidou em três etapas: (a) pesquisa bibliográfica, que consiste na coleta de informações em artigos, dissertações, livros sobre as temáticas da Tarefa de Casa e do Livro Didático nos anos iniciais do Ensino Fundamental; (b) pesquisa de Estado do Conhecimento, na qual foram

[5] SciELO é uma biblioteca virtual que reúne uma coleção de periódicos científicos brasileiros e internacionais.

feitos a identificação, o registro e a categorização de trabalhos encontrados nas plataformas digitais da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), sendo dissertações e artigos sobre a Tarefa de Casa; (c) pesquisa documental, que apresentará a análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa da Coleção *Desafio* da Editora Moderna do ano de 2021.

Para apresentar tais etapas, inicialmente, após a introdução, o primeiro capítulo teórico trata sobre *O Livro Didático nos processos de ensino e de aprendizagem,* o qual abordará um pouco da história do livro didático e de como é usado pelos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ademais, neste capítulo, será comentado também sobre o Livro Didático de Língua Portuguesa, contextualizando historicamente o livro didático de Língua Portuguesa e como ele é apresentado hoje aos professores e alunos do Ensino Fundamental.

Já o segundo capítulo teórico, intitulado *Tarefa de Casa: uma boa aliada se usada com propósitos bem definidos,* traz contribuições sobre a tarefa de casa, o tema de casa, a lição de casa ou o dever de casa, que é uma prática muito utilizada pelos professores em escolas públicas e privadas do país.

O próximo capítulo corresponde à descrição metodológica, que se propõe a expor a pesquisa em questão e, principalmente, como ocorrerá a análise dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

No capítulo seguinte, serão apresentadas análises feitas nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, procurando discutir e refletir teoricamente sobre as propostas de tarefas de casa presentes nestes materiais didáticos/documentos.

Nas Considerações Finais, serão evidenciadas as conclusões a partir da análise das Tarefas de Casa presentes nos Livros Didáticos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

2 O LIVRO DIDÁTICO NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Este capítulo abordará um pouco da história do livro didático e de como é usado pelos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo o livro *História do livro didático brasileiro*, de Circe Fernandes Bittencourt (2007, p.5):

> Os primeiros livros didáticos foram produzidos no Brasil no início do século XIX para serem utilizados nos colégios de nível secundário em algumas capitais das províncias do Império e nas pequenas e esparsas 'escolas para ler, escrever e contar'. A Impressão Régia, a primeira tipografia instalada no Brasil após a chegada da Família Real portuguesa em 1808, dedicou-se a traduzir algumas obras para alunos da Escola Militar no Rio de Janeiro. Eram livros baseados em conceituados professores, notadamente franceses, e abordavam disciplinas como Aritmética, Geometria, Física, Química e História Natural.

Os livros didáticos seguiam os programas curriculares adaptados, eram inspirados também em outros países e sofriam controle do governo das províncias, estando sob a vigilância da Igreja Católica (Bittencourt, 2007). Diante disso, com a dificuldade em se conseguir papel e tinta no Brasil, as editoras faziam a impressão das obras no exterior.

A tradução de obras para escolas brasileiras foi uma prática usual no decorrer do século XIX, tanto para as escolas de primeiras letras quanto para os colégios e liceus de nível secundário. Muitos livros didáticos usados no Brasil foram adotados em Portugal e era comum a circulação de livros escolares nos dois países, havendo livros de autores brasileiros e portugueses. Por volta de 1930, com o governo de Getúlio Vargas, foram feitas reformas educacionais que atingiram todo o país. Desse modo, multiplicaram-se as cartilhas de alfabetização de acordo com os novos métodos. A tendência de uma centralização do livro didático foi marcada pela criação do Conselho Nacional de Livro Didático (CNLD), que passou a avaliar as obras quanto aos aspectos de conteúdo.

Em 1938, foi criada, então, a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), com o propósito de esmiuçar e analisar os livros didáticos para serem editados pelos poderes públicos e, ainda, sugerir a abertura de concursos para que os livros fossem produzidos. A partir de 1971, o Instituto Nacional do Livro (INL), fundado em 1937, deu início ao Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF). Com a extinção do INL, em 1976, a responsabilidade pela execução do programa passou para a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME). A partir desse período, o governo passou a adquirir os livros utilizando recursos provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), além de contar com contribuições dos governos estaduais. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) garante a distribuição gratuita de livros para escolas públicas, instituições

comunitárias, confessionais e filantrópicas conveniadas ao poder público. Já as escolas privadas são responsáveis pela aquisição com recursos próprios.

Atualmente, a produção de livros escolares abrange equipe bastante complexa para sua elaboração, além dos autores. A longa trajetória dos livros didáticos tem mostrado transformações na forma e nos conteúdos, mas um aspecto sempre permanece: o seu uso depende do professor.

Muitas vezes, o livro didático apresenta uma sequência mecânica de texto, de interpretação, de ortografia e de gramática de forma sequenciada, porém, na maioria das vezes, o professor precisa usá-lo pelo fato de que a escola exige sua apresentação para as crianças. Assim, segundo Melo (2008, p.137), cabe ao professor ser dinâmico para encontrar formas atrativas de apresentar o material, de maneira que se torne aprazível para ambas as partes.

O professor, quando utiliza o livro didático na prática docente, deve identificar as limitações desse instrumento e precisa ter conhecimento da demanda de incluir em sua rotina diária de trabalho momentos para a reflexão e a reconstrução do que está sendo imposto para as crianças. Com isso, deixará de ser um detentor do conhecimento e poderá vir a ser um profissional envolvido e aberto a novas possibilidades, ampliando o repertório das crianças de acordo com sua realidade. Assim, de acordo com Libâneo (2008, p.26), “a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção de informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação”. E, quando se trata do livro de Língua Portuguesa, é relevante destacar que ele não precisa necessariamente estar presente nos processos de alfabetização e de letramento, pois existem outras propostas didáticas e maneiras mais eficazes para ajudar esse processo ocorrer.

Nesse contexto, o livro didático tem sido investigado por diversos estudiosos, e algumas pesquisas mostram inquietações que vêm surgindo no contexto atual em que estamos vivendo. Muitos professores identificam o livro como um material pouco criativo, pais de alunos sinalizam o seu uso pouco coerente e alunos desconsideram boa parte das informações constituídas no livro didático. Segundo Frison *et al*. (2009, p. 3), alguns professores acham boa parte dos livros didáticos inadequados, uma vez que os conteúdos estudados se apresentam desvinculados da realidade dos alunos, o que acaba dificultando os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, vemos que o livro didático em si não apresenta situações enfrentadas no cotidiano das crianças para que consigam fazer relação com o que estão

aprendendo. Esse é apenas um dos motivos pelos quais este material ainda é criticado, incluindo diferentes concepções históricas e educativas. Para Munaka (2012), o Livro Didático não é apenas um material cultural, mas também é um negócio, que carrega consigo todos os vícios da sociedade capitalista. Desta forma, o livro didático exerce um poder no meio educacional, de maneira a utilizá-lo para a transmissão de conhecimentos e para a formação da personalidade.

Em síntese, o uso do livro didático na prática docente, de maneira responsável, criativa e crítica, pode contribuir para a aprendizagem dos alunos. Contudo, a escolha do livro didático de Língua Portuguesa deve ser feita de forma democrática com consentimento de todos, assim como também os professores precisam ter acesso à formação continuada para variar a utilização desse material, para que tenham para um bom andamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Por fim, considerando o recorte da presente pesquisa, a próxima seção irá tratar sobre os Livros Didáticos de Língua Portuguesa e como são apresentados às crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.1 Livros Didáticos de Língua Portuguesa

Essa seção irá contextualizar historicamente o livro didático de Língua Portuguesa e como ele é apresentado hoje aos professores e aos alunos. O livro didático de Português tem suas raízes nos antigos manuais de latim dos séculos XVIII e XIX, que eram organizados em unidades que traziam temas relacionados às virtudes, tendo em vista uma educação moral. Hoje, os livros didáticos de Português não trazem apenas textos, como ocorreu durante algum tempo com as chamadas antologias, mas trazem pontos de gramática e uma grande diversidade de propostas de atividades para os alunos, bem como sugestões para os professores nos manuais do professor que acompanham cada coleção. Segundo Parisi (2004, p.59):

> Diante do aviltamento financeiro, social e cultural do professor, o próprio livro didático em geral se encarrega de apresentar-lhe um esquema acabado para a utilização do material na sala de aula, como se lhe restasse muito pouco a acrescentar. A adição de manuais, respostas às perguntas e indicação de procedimentos são indícios de uma autonomia bem menor na utilização da obra didática

O modo como o Livro Didático de Português é apresentado hoje é resultado de uma longa trajetória de transformações ocorridas no processo de disciplinarização e de didática no ensino da Língua Portuguesa. Os conteúdos e as abordagens dos Livros Didáticos têm

sido adaptados de acordo com as diversas áreas do conhecimento contempladas nos componentes curriculares e têm contribuído para o reconhecimento dos processos de transformações com marcação temporal que a educação enquanto prática social proporciona. De acordo com Lajolo (1996, p. 4), “para ser considerado didático, um livro precisa ser usado, de forma sistemática, no ensino-aprendizagem de um determinado objeto do conhecimento humano, geralmente já consolidado como disciplina escolar”.

Desse modo, a participação do professor no trabalho com livro didático de Língua Portuguesa é de suma importância, pois existem livros bons e ruins. Lajolo (1996, p.7) apresenta descrições que caracterizam livros “bons e ruins”:

> O bom livro didático diferencia-se do livro didático ruim pelo tipo de diálogo que estabelece com o professor, durante o planejamento do curso. Não obstante, o livro didático bom, adequado e correto, também pressuponha que o professor personifique o uso que dele faz na sala de aula, o livro didático ruim exige que o professor interfira de forma sistemática nos conteúdos e atividades propostos e considerados inadequados.

Contudo, o professor precisa saber diferenciar um livro didático bom de um ruim, e isso vai depender da didática que utiliza enquanto educador. O processo de seleção desse material deve ser realizado de forma cuidadosa: precisa-se avaliar, olhar as propostas que ele oferece e analisar se estão relacionadas ao cotidiano das crianças para que assim possam ter aprendizagens significativas. Para Lajolo (1996, p. 5), “esse diálogo entre livro didático e o professor só se instaura de forma conveniente quando o livro do professor se transforma no espaço onde o autor põe as cartas na mesa, explicitando suas concepções de educação, as teorias que fundamentam a disciplina de que se ocupa seu livro”.

Acredita-se que o livro didático, quando utilizado com clareza de concepções por parte dos professores juntamente com outros materiais didático-pedagógicos, pode ser um instrumento aliado tanto do professor quanto do aluno, pois pode potencializar as aprendizagens dos estudantes, já que o livro didático de Língua Portuguesa se encontra numa excelente posição no mercado, assim como os demais livros didáticos. E, por isso, talvez seja quase impossível pensar na sua extinção, pelo menos no momento.

No caso do livro de Língua Portuguesa, “a interpretação já está pronta, esperando para ser dita ou escrita. As atividades do livro didático não dão margem a deslizes, a outras leituras, a posicionamentos ou a questionamentos. O texto tem uma estrutura e um sentido; a tarefa do aluno é captá-los” (Grigoletto,1999, p. 70) e transferi-los para as respostas dadas aos exercícios; respostas que, muitas vezes, são induzidas e direcionadas pelas perguntas e encontram-se explícitas nos textos, cabendo ao aluno apenas localizá-las. Essa postura deixa

à mostra a concepção de educação aí investida: uma educação baseada na reprodução de conhecimentos.

Nesta perspectiva, compreende-se e faz necessário o ensino da língua, da reflexão sobre a língua, e não só o ensino explícito de gramática, a partir do qual os alunos decoram nomenclaturas, classificações e outros aspectos linguísticos. A maioria dos livros didáticos de Língua Portuguesa opta por direcionar as atividades a partir da identificação das nomenclaturas da gramática tradicional por elas mesmas. Bezerra e Reinaldo (2013, p.5) esclarecem que:

> Por meio da análise linguística, é oportunizado aos alunos, por exemplo, no momento da leitura, compararem textos e refletirem sobre adequação linguística, sobre efeitos de sentido nos textos, procurando compreender e se apropriar das alternativas que a língua lhes oferece para sua comunicação.

Contudo, sabe-se que é de suma importância trabalhar com propostas que envolvam situações do dia a dia para que assim o ensino de Língua Portuguesa não seja algo mecânico e tradicional, mas que possa trazer aprendizagens significativas.

Por fim, tanto o livro didático tradicional quanto o livro da disciplina isolada de Língua Portuguesa, quando escolhidos de forma democrática, maneira responsável, criativa e crítica, podem contribuir para a aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, a tarefa de casa, enquanto extensão das propostas contidas nesses materiais, assume um papel de reforçar os conteúdos trabalhados em sala de aula e de ocupar o tempo da criança também fora da escola.

O capítulo seguinte irá tratar sobre a tarefa de casa, como ela aparece nos livros didáticos e de que forma os alunos, pais e escolas lidam com ela.

3 TAREFA DE CASA: UMA BOA ALIADA SE USADA COM PROPÓSITOS BEM DEFINIDOS

Este capítulo teórico irá tratar sobre a tarefa de casa, o tema de casa ou, a lição de casa ou o dever de casa, que é uma prática muito utilizada pelos professores em escolas públicas e privadas do país. Quando utilizada com propósitos bem definidos, pode ser uma grande aliada para os professores e, sobretudo, para as crianças. A tarefa de casa consiste em atividades escolares que os professores designam para os alunos realizarem fora do período das aulas. É uma proposta que implica o envolvimento de três participantes: os professores, na preparação e na supervisão das tarefas; as crianças, na realização do tema de casa; e a família, no acompanhamento e no auxílio quando necessário.

Além disso, as tarefas de casa são mal elaboradas. Muitas vezes, parecem nos livros didáticos apenas mediante repetições e padronizações, com instruções insuficientes. A não correção das tarefas de casa como parte integrante da aula seguinte ou o seu não uso são alguns dos fatores que levam as crianças a terem motivos para não fazer as tarefas de casa. Nérici (1961, p.2), ao ponderar sobre a importância das tarefas de casa no processo de ensino, enfatiza que estas cumprem a função de ocupação rotineira das crianças, não de mobilizar sua atenção e seu interesse, exigindo certo esforço para sua realização.

Nessa perspectiva, a questão é compreender e ter clareza teórico-metodológica sobre como esta atividade se vincula aos processos de ensino e de aprendizagem, bem como analisar se a tarefa de casa, da forma como está sendo trabalhada, está tendo condições de mobilizar o processo de desenvolvimento dos alunos ou se exige deles apenas atividades de reprodução de conteúdo.

Em suma, para que a tarefa de casa possa proporcionar aprendizagem significativa, antes precisa ser repensada e reestruturada de forma a conquistar o interesse e a curiosidade das crianças em fazê-la, pois, ao que parece, a tarefa de casa tem ocasionado conflitos entre pais, alunos e professores. Nesse contexto, em torno das tarefas de casa, surgem alguns comentários entre a dificuldade das crianças em sua realização e, frequentemente, comentários de pais de crianças no sentido de se sentirem impossibilitados de colaborar, pois “aprenderam de outro jeito” ou, muitas vezes, “estudaram só até a 3ª série”, não tendo conhecimento sobre o assunto.

A tarefa de casa possui um caráter cotidiano e presença confirmada em livros didáticos, nos quais aparece sempre no final do conteúdo, na maioria das vezes, como exercício de fixação ou leitura para aprofundamento do assunto que está sendo estudado.

Dessa forma, a falta de problematização sobre esta prática tradicional vem gerando a falta de atenção por parte dos professores sobre os recursos e os modos de se propor uma tarefa de casa que realmente faça sentido à criança e que não represente uma prática cansativa que ocupa o lugar das brincadeiras.

Por outro lado, a tarefa de casa é um meio da escola mostrar seu desenvolvimento pedagógico e levar até as famílias das crianças o que elas estão aprendendo em sala de aula, já que normalmente a tarefa de casa é desenvolvida em casa e fará parte do cotidiano das famílias. Para Carvalho (2011, p.28), a tarefa de casa é o principal meio de interação família-escola.

Por fim, é importante ressaltar que a tarefa de casa deve ser algo que as crianças consigam desenvolver sozinhas sem ter necessidade dos pais ajudarem, pois muitas famílias não têm tempo nem escolaridade suficiente para auxiliarem seus filhos nestas tarefas.

Tal preocupação está bastante presente nas escolas e nas famílias, bem como vem se apresentando como discussão frequente em publicações acadêmicas. Com o objetivo de conhecer o que vem sendo dito por outros pesquisadores sobre o assunto, na próxima seção, será apresentada uma pesquisa de Estado do Conhecimento, a qual buscará traçar um panorama de publicações recentes sobre a temática da tarefa de casa.

3.1 SOBRE TAREFA DE CASA: UMA PESQUISA DE ESTADO DO CONHECIMENTO

Com propósito de investigar as pesquisas que estão sendo feitas com a temática da Tarefa de Casa, buscou-se teses, dissertações e artigos publicados nos últimos anos sobre o assunto. Esse processo de busca de documentos publicados sobre determinado assunto é denominado “Estado do Conhecimento”, que, segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 155), consiste na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Dessa forma, nota-se que o Estado do Conhecimento é de suma importância e caracteriza-se como uma estratégia de pesquisa necessária para termos um panorama mais amplo sobre nosso estudo.

As plataformas selecionadas para fazer estas buscas foram o *site* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)[6] e o *site* do SciELO[7]. Sendo assim, foi feita uma busca avançada com as palavras-chave "*tarefa de casa*" e "*lição de casa*" e, para filtrar ainda mais a busca, foram filtradas as palavras escolhidas "por título" e presentes em "todos os campos". Deve-se destacar que o interesse foi compreender o que os autores/estudiosos estavam discutindo sobre o assunto que está sendo tratado aqui. A partir disso, foi encontrado o resultado de 26 publicações entre dissertações, teses e artigos. Com base nos resultados no repositório da BDTD com o descritor "*tarefa de casa"* e o campo "título", foram encontrados sete trabalhos; com o descritor "*lição de casa*" e "todos os campos", 15 trabalhos; já no *site* do SciELO, com o descritor "*tarefa de casa*" e "todos os campos", foram encontrados quatro trabalhos, que, ao todo, totalizou, considerando os dois repositórios, 26 trabalhos. Tal resultado está detalhado no Quadro 1.

Quadro 1- Resultados da Busca na BDTD e no SciELO

DESCRITORES (Palavras-chave)	REPOSITÓRIO	Nº DE TÍTULOS ENCONTRADOS	CAMPOS PESQUISADOS
Tarefa de casa	BDTD	7	Título
Lição de casa	BDTD	15	Todos os campos
Tarefa de casa	SciELO	4	Todos os campos
Tarefa de casa + lição de casa	**Total**	**26**	**Título/Todos os Campos**

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A primeira etapa para a construção do Estado do Conhecimento é a Bibliografia Anotada. Essa etapa consiste na organização da referência bibliográfica completa dos resumos encontrados nos repositórios citados acima. De acordo com Kohls-Santos e Morosini (2021, p.132), "[...] a Bibliografia Anotada consiste na anotação dos trabalhos que versam sobre os critérios de seleção estabelecidos". A reflexão trazida pelas autoras deixa claro o objetivo dessa etapa do Estado do Conhecimento, que é fazer uma primeira organização dos resultados da busca a partir do registro dos resumos das pesquisas, anotando, como o próprio nome diz, as referências de tais publicações.

[6] Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações é um portal que reúne e disponibiliza gratuitamente os textos completos de teses e dissertações**.**

[7] SciELO é uma biblioteca virtual que reúne uma coleção de periódicos científicos brasileiros e internacionais.

Sendo assim, para essa etapa, deve-se colocar no quadro o número de trabalhos, tal qual aparece nos *sites* da BDTD e do SciELO.

Quadro 2 - Bibliografia Anotada

º	NO	REPOSITÓRIO	AUTOR	TÍTULO	IPO	RESUMO

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O quadro a seguir mostra todos os títulos encontrados:

Quadro 3 - Trabalhos encontrados nos *sites* BDTD e SciElo

1. *A tarefa de casa e o envolvimento familiar na inclusão escolar de alunos com deficiência física*
2. *A tarefa de casa na psicoterapia analítica funcional: prováveis relações entre sua solicitação e eventos intrasessão*
3. *A tarefa de casa e o aluno com deficiência física: reflexões a partir da perspectiva do professor do ensino regular*
4. *A proposta pedagógica em escolas de tempo integral: a concepção das tutoras sobre a tarefa para casa na perspectiva da colaboração em Vigotski*
5. *Lições, deveres, tarefas, para casa: velhas e novas prescrições para professoras*
6. *A problematização das tarefas de casa no contexto da educação inclusiva: um estudo de caso*
7. *Relações entre análises de contingências e tarefas de casa em psicoterapia analítica funcional e os comportamentos-alvo em sessão e na vida diária*
8. *A lição de casa como extensão da sala de aula de língua estrangeira (ingl*ês)
9. *Um estudo sobre hábitos e estratégias de aprendizagem na realização de lição de casa de alunos do ensino fundamental*
10. *Lições do desejo: o fetiche pelas colegiais em um estudo sobre a pornificação do imaginário sexual masculino*
11. *MIAC: um modelo para autoria de intervenção apoiada por colaboração via dispositivos móveis*
12.*Na primeira série aos seis anos: as experiências das crianças/alunas e da professora/pesquisadora no ambiente escolar*
13. *Escolas democráticas: um olhar construtivista*
14. *Lição de casa: considerações sobre a relação criança/escrita*
15. *Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK) sobre ecossistemas de São Paulo: estudo de caso com professores de Biologia em programa de formação inicial, inseridos no PIBID*
16. *Ensaios em microeconomia aplicada*
17. *Desenvolvimento de forças de caráter em estudantes do ensino fundamental: uma proposta de intervenção*
18. *Dever de casa e desempenho acadêmico na disciplina matemática das 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental*
19. *Manejo comportamental de crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: estratégias utilizadas por professores e pais durante a pandemia Covid 19*
20. *Medindo a eficácia dos professores: o uso de modelos de valor agregado para estimar o efeito do professor sobre o desempenho dos alunos*
21. *Perspectiva de egressos do sistema prisional em relação à vida em sociedade após o cumprimento da pena*
22. *A lei de responsabilidade fiscal como instrumento de política e de gestão fiscal*
23. *O papel da tarefa de casa no desenvolvimento psíquico dos estudantes*
24. *Motivação para Leitura e Lição de Casa no Ensino Fundamental*
25. *A Tarefa de Casa na Inclusão Escolar: Alunos com Deficiência Física*

26. *Terapias cognitivo-comportamentais, terapias cognitivas e técnicas comportamentais para o transtorno de ansiedade social*

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na segunda etapa, denominada Bibliografia Sistematizada, já se inicia a seleção dos documentos que são mais parecidos com a temática que o pesquisador quer abordar. De acordo com Kohls-Santos, Morosini e Bittencourt (2021, p. 67), "a Bibliografia Sistematizada consiste na relação dos trabalhos de teses/dissertações ou artigos a partir dos seguintes itens: número do trabalho, ano de defesa ou publicação, autor(es), título, nível, objetivos, metodologia e resultados", tal como vemos a seguir.

Quadro 4 - Bibliografia Sistematizada

	NO	INSTO	UTOR	ÍTULO	ÍVEL	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÕES

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Após analisar todos os 26 trabalhos apresentados no quadro acima, foram excluídos alguns desses, pois muitos, apesar de conterem as palavras da busca, não falavam nada sobre a temática tratada aqui. Abaixo seguem dois quadros: um que mostra os títulos dos trabalhos e o motivo da exclusão de cada um e outro que apresenta os títulos dos 13 trabalhos que foram selecionados.

Quadro 5 - Trabalhos excluídos e o motivo da exclusão

Títulos dos trabalhos excluídos	Motivos da exclusão
1. *Lições do desejo: o fetiche pelas colegiais em um estudo sobre a pornificação do imaginário sexual masculino*	Essa tese relata sobre a pornificação dentro dos colégios e universidades.
2. *MIAC: um modelo para autoria de intervenção apoiada por colaboração via dispositivos móveis*	Essa tese apresenta um modelo de intervenções apoiadas por colaboração via dispositivos móveis.
3. *Na primeira série aos seis anos: as experiências das crianças/alunas e da professora/pesquisadora no ambiente escolar*	A dissertação traz os resultados de uma pesquisa realizada com crianças de uma classe de primeira série de escola estadual situada na periferia norte da cidade de São Paulo, a qual investiga a experiência de crianças que iniciam o Ensino Fundamental aos seis anos de idade, conforme preconizam as mudanças legais introduzidas a partir de 2006.
4. *Escolas democráticas: um olhar construtivista*	Essa dissertação aborda sobre uma escola democrática, suas leis e a visão construtivista.
5. *Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK) sobre ecossistemas de São Paulo: estudo de caso com professores de Biologia em programa de formação inicial, inseridos no PIBID*	O presente trabalho investiga se ocorrem as manifestações do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK) sobre o tema Biomas do estado de São Paulo.

6. *Ensaios em microeconomia aplicada*	A tese questiona se as diferenças no histórico profissional entre os gêneros influenciam o diferencial de salários observado no mercado de trabalho formal brasileiro.
7. *Desenvolvimento de forças de caráter em estudantes do ensino fundamental: uma proposta de intervenção*	Esse trabalho teve como foco apresentar uma proposta de intervenção para o desenvolvimento de virtudes e forças de caráter no Ensino Fundamental.
8. *Manejo comportamental de crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: estratégias utilizadas por professores e pais durante a pandemia Covid 19*	Esse estudo relata o comportamento de crianças com alguma deficiência em relação às estratégias usadas pelos professores na pandemia.
9. *Medindo a eficácia dos professores: o uso de modelos de valor agregado para estimar o efeito do professor sobre o desempenho dos alunos*	Este trabalho buscou aplicar um modelo de valor agregado para estimar e analisar a eficácia de uma amostra dos professores que lecionaram para a 4ª série da rede municipal de ensino de São Paulo no ano de 2010.
10. *Perspectiva de egressos do sistema prisional em relação à vida em sociedade após o cumprimento da pena*	Essa pesquisa investiga a perspectiva de egressos do Sistema Prisional em relação à vida em sociedade após o cumprimento da pena.
11. *A lei de responsabilidade fiscal como instrumento de política e de gestão fiscal.*	Este trabalho focaliza o esforço brasileiro pela criação de um modelo de gestão fiscal responsável. Materializado na Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF –, o novo modelo fiscal do país é avaliado por vários ângulos.
12. *Terapias cognitivo-comportamentais, terapias cognitivas e técnicas comportamentais para o transtorno de ansiedade social*	Essa pesquisa aborda a revisão sistemática de estudos controlados que avaliaram a eficácia das técnicas cognitivo e/ ou comportamentais na redução do transtorno de ansiedade social.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quadro 6 - Títulos dos trabalhos selecionados

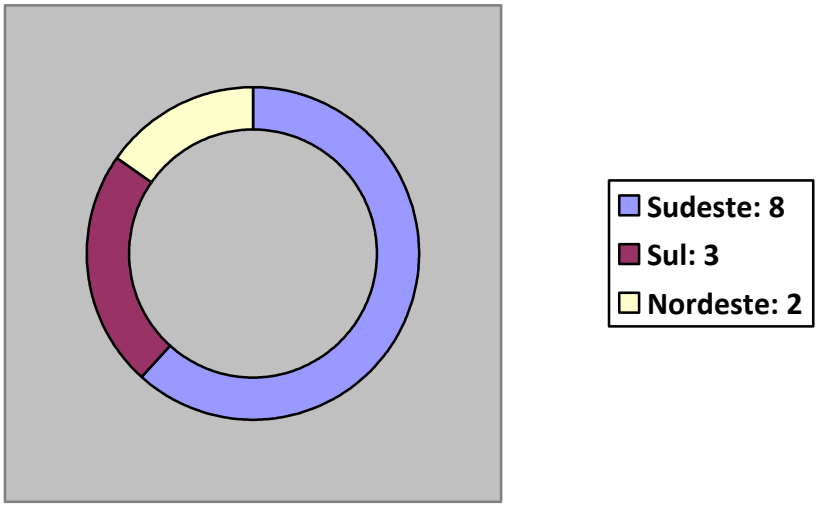
1. *A tarefa de casa e o envolvimento familiar na inclusão escolar de alunos com deficiência física*
2. *A tarefa de casa e o aluno com deficiência física: reflexão a partir da perspectiva do professor do ensino regular*
3. *A problematização das tarefas de casa no contexto da educação inclusiva: um estudo de caso*
4. *Tarefa de casa na psicoterapia analítica funcional: prováveis relações entre sua solicitação e eventos de intrasessão*
5. *Relação entre análises de contingência e tarefas de casa em psicoterapia analítica funcional e os comportamentos alvos em sessão e na vida diária.*
6. *A Tarefa de Casa na Inclusão Escolar: Alunos com Deficiência Física*
7. *O papel da tarefa de casa no desenvolvimento psíquico dos estudantes*
8. *A proposta pedagógica em escolas de tempo integral: a concepção das tutoras sobre a tarefa de casa na perspectiva da colaboração em Vigotski*
9. *Lições, deveres, tarefas, para casa: velhas e novas prescrições para professoras*
10. *A lição de casa como contensão da sala de aula de língua estrangeira (inglês)*
11. *Lição de casa: consideração sobre a relação criança/escrita*
12. *Um estudo sobre hábitos e estratégias de aprendizagem na realização de lição de casa de alunos do ensino fundamental*
13. *Motivação para Leitura e Lição de Casa no Ensino Fundamental*

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Assim, para facilitar a análise dos títulos selecionados na BDTD e no SciELO, foram elaborados alguns gráficos para termos uma melhor compreensão de como as pesquisas estão

distribuídas pelo Brasil, podendo, assim, observá-las de diversas formas. A partir desses resultados, surgiram os gráficos abaixo.

Gráfico 1- Pesquisas distribuídas por região do Brasil

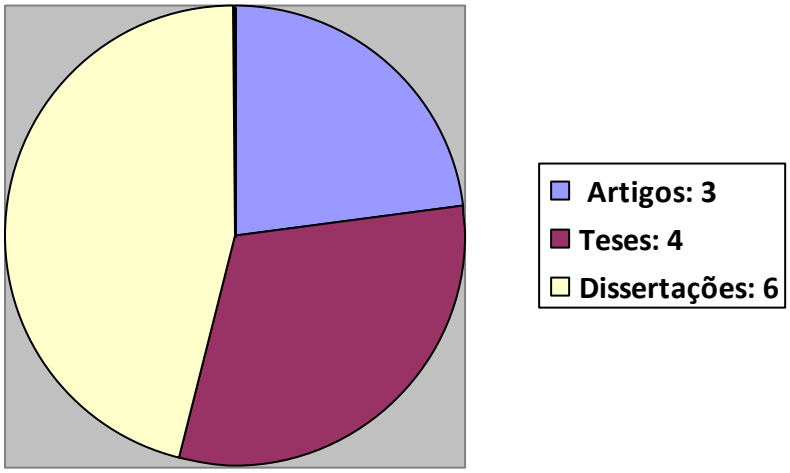


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nesse contexto, com o gráfico, conseguimos observar que, apesar das pesquisas encontradas não serem muitas, elas estão espalhadas em três regiões do Brasil. Destaca-se a região Sudeste, território onde oito dos 13 estudos selecionados foram publicados. Na região Sul, estão três pesquisas publicadas, acompanhada do Nordeste com duas pesquisas. Sob esse foco, nota-se que o maior número de pesquisas encontradas é da região Sudeste e que os 13 resultados abrangem apenas três regiões do Brasil.

Considerando que, para essa pesquisa, foram utilizados dois repositórios distintos, como o da BDTD, onde encontramos teses e dissertações, e o do SciELO, que dispõe de artigos, definiu-se por elaborar um gráfico com o tipo do documento para que, assim, se possa fazer um comparativo dos tipos de estudos mais encontrados sobre tarefas de casa.

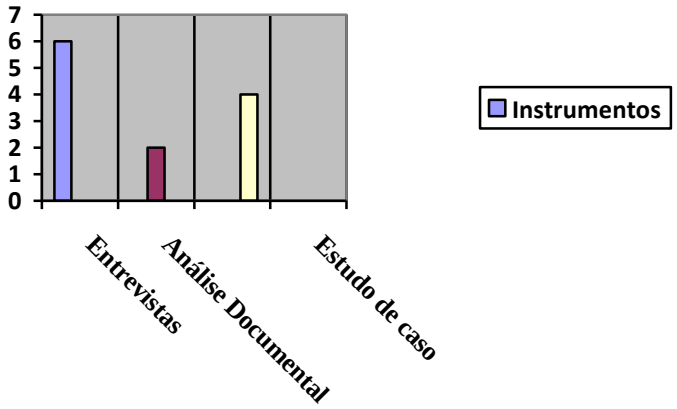
Gráfico 2 - Distribuição das pesquisas por tipo de documento



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Desse modo, podemos observar que seis dos 13 documentos encontrados são do tipo dissertações, ou seja, pesquisas desenvolvidas por mestrandos, quatro são do tipo teses e três do tipo artigo. Com estes resultados, podemos observar que os estudantes de mestrado estão optando por escrever mais dissertações sobre o assunto. A seguir, apresenta-se o gráfico com os instrumentos utilizados nas pesquisas publicadas, que incluem dados de entrevistas, análise documental e estudo de caso.

Gráfico 3- Instrumentos utilizados pelas pesquisas publicadas

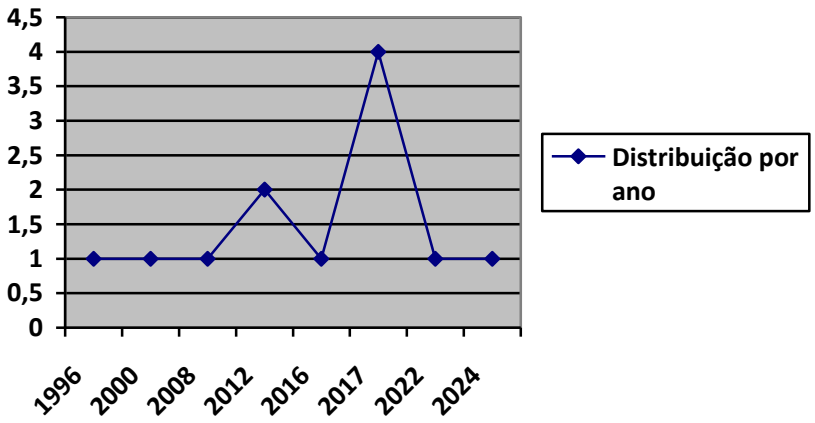


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Referente ao gráfico, podemos perceber que quatro trabalhos utilizaram entrevistas dois fizeram análise bibliográfica e duas pesquisas utilizaram o estudo de caso. Isso nos mostra que nas entrevistas para pais, alunos e professores vêm sendo a metodologia mais preponderante em estudos sobre tarefa de casa.

A seguir, apresenta-se o gráfico com as distribuições das pesquisas por ano de publicação.

Gráfico 4 - Distribuição das pesquisas por ano de publicação



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Como podemos observar, através dos 13 títulos selecionados, 2017 foi o ano no qual tivemos mais publicações sobre a temática da tarefa de casa, ou seja, naquele ano, tivemos quatro publicações, já em 2012 foram realizadas duas publicações e no restante dos anos apenas uma publicação. Diante disso, percebe-se que é necessário um olhar mais minucioso sobre essa temática, dado que desenvolver pesquisas voltadas para esse assunto é de suma importância para novos pesquisadores terem como referência um número mais amplo de estudos.

A terceira etapa da construção do Estado do Conhecimento, ou seja, a Bibliografia Categorizada, consiste em organizar os títulos selecionados nos *sites* da BDTD e do SciELO em diferentes categorias. Conforme Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 136):

> Nesta etapa, se utiliza como base a tabela construída na etapa da 'Bibliografia Sistematizada' e se realiza uma análise um pouco mais aprofundada do conteúdo dos resumos, metodologia, objetivos e resultados das pesquisas selecionadas. O principal

> objetivo desta etapa é realizar o que podemos chamar de ‘agrupamento” das produções por temáticas, as quais podemos nominar de “Categorias’. Ou seja, com os trabalhos selecionados, deve ser realizado o reagrupamento das produções segundo blocos temáticos.

A seguir, será disposto o quadro utilizado para a etapa da Bibliografia Categorizada. Neste quadro, é importante destacar que foram utilizados a numeração semelhante à encontrada nos *sites* da BDTD e do SciELO, a categoria onde a pesquisa foi agrupada e o título do estudo.

Quadro 7 - Bibliografia Categorizada

Nº	CATEGORIA	TÍTULO

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para tal, os estudos foram classificados em duas categorias temáticas: (i) *Tarefa de Casa e Inclusão* e (ii) *Tarefa de Casa e Práticas Escolares*. Essas categorias foram construídas a partir das palavras dos títulos juntamente com a leitura dos objetivos de cada estudo, buscando agrupar trabalhos com mesma linha de pensamento e que tinham assuntos semelhantes.

Quadro 8 - Categoria 1: *Tarefa de Casa e Inclusão*

Títulos das publicações	Autoras
1. *A tarefa de casa e o envolvimento familiar na inclusão escolar de alunos com deficiência física*	Carolina Cangemi Gregorutti
2. *A tarefa de casa e o aluno com deficiência física: reflexão a partir da perspectiva do professor do ensino regular*	Mariana Dutra Zafani
3. *A problematização das tarefas de casa no contexto da educação inclusiva: um estudo de caso*	Beatriz Aparecida Spagnol
4. *Tarefa de casa na psicoterapia analítica funcional: prováveis relações entre sua solicitação e eventos de intrasessão*	Irias Gabriela Andersen Martim
5. *Relação entre análises de contingência e tarefas de casa em psicoterapia analítica funcional e os comportamentos alvos em sessão e na vida diária.*	Mônica Láis Camoleze
6. *A Tarefa de Casa na Inclusão Escolar: Alunos com Deficiência Física*	Carolina Cangemi Gregorutti, Mariana Dutra Zafani e Luciana Ramos Baleotti
7. *O papel da tarefa de casa no desenvolvimento psíquico dos estudantes*	Débora Ferreira Feitosa da Silva e Sonia Mari Shima Barroco

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir disso, observamos como a tarefa de casa está presente em vários âmbitos impactando cada um deles de forma diferente. Na Categoria 1, intitulada *Tarefa de Casa e*

Inclusão, foram enquadrados sete trabalhos. Estes trabalhos versam sobre como a tarefa de casa é pensada e estruturada na educação inclusiva para crianças com alguma deficiência.

A primeira pesquisa, intitulada *A tarefa de casa e o envolvimento familiar na inclusão escolar de alunos com deficiência física,* de autoria de Carolina Cangemi Gregorutti, apresenta o envolvimento das famílias para ajudar as crianças com deficiência na tarefa de casa. Para tal, foram entregues questionários a 15 pessoas em suas próprias residências em uma cidade no interior de São Paulo com o objetivo de investigar o envolvimento de pais ou outros familiares responsáveis por alunos com deficiência física na realização da tarefa de casa, considerando o processo de escolarização no contexto da Educação Inclusiva. Os resultados apontam que as famílias acolhiam bem a tarefa de casa e até criavam condições favoráveis para a sua realização pela criança. Entretanto, segundo a autora, para que efetivamente ocorra a parceria colaborativa entre a escola e a família, em benefício da aprendizagem escolar da criança, pode ser necessária uma comunicação mais efetiva entre as duas partes: a professora precisa orientar o familiar cuidador a auxiliar adequadamente a realização da tarefa pela criança com deficiência física e necessita receber informações do cuidador quanto a eventuais dificuldades encontradas pela criança na realização de cada atividade.

A segunda pesquisa dessa categoria, intitulada *A tarefa de casa e o aluno com deficiência física: reflexão a partir da perspectiva do professor do ensino regular*, trata-se de uma tese escrita por Mariana Dutra Zafani. Participaram deste estudo 15 professoras de alunos com deficiência física para relatar como a tarefa de casa é utilizada no processo de escolarização do aluno com deficiência física. Os resultados revelaram que 14 professoras enviavam tarefa de casa, 11 professoras solicitavam tarefa de casa para o aluno com deficiência física com a mesma frequência que dos demais alunos, sete professoras explicitaram realizar diferentes adaptações na tarefa de casa em função das especificidades apresentadas pelo aluno com deficiência física e nove professoras apontaram ter dificuldade para o desempenho de tal atribuição. As professoras revelaram que nem todos os alunos com deficiência física faziam sempre a tarefa de casa e que nem todas as famílias participavam sempre de sua realização.

A terceira pesquisa dessa categoria, intitulada *A problematização das tarefas de casa no contexto da educação inclusiva: um estudo de caso,* trata-se de dissertação de autoria de Beatriz Aparecida Spagnol. O estudo foi realizado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de um município do interior paulista. Para este estudo foi feita uma coleta de dados a partir de entrevistas iniciais e finais com uma mãe de aluno com Síndrome de Down e

com a professora, encontros reflexivos com a professora, análise de cadernos de tarefas do aluno e de dois colegas de sua turma, com intenção comparativa, e do plano de ensino referente ao 2º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos da pesquisa foram acompanhar e analisar como as tarefas de casa estão sendo propostas pela professora de uma sala de aula regular para um aluno com Síndrome de Down. Os resultados desta pesquisa apontam, em um primeiro momento, a ausência de tarefas de casa adequadas às necessidades do aluno com deficiência intelectual e a falta de reflexão sobre tal prática no contexto inclusivo. Entretanto, com os encontros reflexivos, a professora reconheceu a importância de refletir e de planejar tarefas que possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual, demonstrando um novo olhar sobre as tarefas de casa. Em relação à mãe, pode-se observar sua participação e preocupação com as propostas da tarefa de casa.

A quarta pesquisa dessa categoria, intitulada *Tarefa de casa na psicoterapia analítica funcional: prováveis relações entre sua solicitação e eventos de intrasessão*, trata-se de dissertação de autoria de Irias Gabriela Andersen Martim. O desenho de estudo consistiu em um delineamento de sujeito único com alternância de duas condições, A e B, no qual A consistiu no manejo da sessão em Psicologia Analítica Funcional (FAP) sem a proposta de tarefa de casa e a Condição B consistiu no manejo da sessão em FAP com a proposta da tarefa de casa com o objetivo de verificar prováveis relações entre a tarefa de casa proposta pelo terapeuta ao cliente e eventos intrasessão em um tratamento com Psicologia Analítica Funcional. Os resultados indicaram aumento de categorias de melhora clínica nas sessões subsequentes às de propostas de tarefa de casa, indicando prováveis relações entre a proposta da tarefa de casa e sessões subsequentes.

A quinta pesquisa dessa categoria, intitulada *Relação entre análises de contingência e tarefas de casa em psicoterapia analítica funcional e os comportamentos alvos em sessão e na vida diária*, é dissertação da autora Mônica Láis Camoleze. Na pesquisa, foi realizado um experimento de sujeito único com reversão (A/A+B/A/A+B), em que A contemplou intervenções da Psicologia Analítica Funcional (FAP) com exceção de análises de contingências e tarefas de casa, e B incluiu as técnicas da FAP com análises de contingências e tarefas de casa com objetivo de análises de contingências e tarefas de casa, e comportamentos clinicamente relevantes em sessão e relatos de comportamentos-alvo extra-sessão. Os resultados da díade A e B indicam que as análises de contingências e as tarefas de casa não tiveram efeito substancial sobre os comportamentos clinicamente relevantes intrassessão e extra-sessão.

A sexta pesquisa, intitulada *A Tarefa de Casa na Inclusão Escolar: Alunos com Deficiência Física,* é um artigo das autoras Carolina Cangemi Gregorutti, Mariana Dutra Zafani e Luciana Ramos Baleotti. Participaram do estudo 15 professoras e 15 cuidadoras familiares de crianças com Deficiência Física (DF), inseridas em classes de ensino comum com objetivo de analisar como as Tarefas de Casa (TC) estão sendo propostas para alunos com Deficiência Física (DF) inseridos em classes de ensino comum, a partir da percepção de professoras e cuidadoras familiares. Os resultados sugerem que o professor, em muitos casos, não adapta as TC para atender as demandas do aluno e, em outros, não oferece tarefa para o aluno com DF na mesma proporção que o faz para os demais alunos. Com relação às famílias, os resultados indicam que estas percebem as dificuldades da criança e, ao mesmo tempo, angustiam-se com a falta de comunicação com a escola nesse quesito, o que ocasiona questionamentos e dúvidas em relação ao desempenho do aluno.

A sétima e última pesquisa dessa categoria, intitulada *O papel da tarefa de casa no desenvolvimento psíquico dos estudantes,* refere-se a artigo de autoria de Débora Ferreira Feitosa da Silva e Sonia Mari Shima Barroco. A metodologia é baseada nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (THC) e da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) com objetivo de apresentar o papel da Tarefa de Casa (TC) no desenvolvimento psíquico dos estudantes. Os resultados mostram que ela pouco ou nada contribui com o desenvolvimento psíquico dos estudantes. Contudo, há elementos teórico-conceituais que permitem evidenciar sua importância para o reequipamento cultural dos estudantes.

Já na segunda categoria, denominada *Tarefa de Casa e Práticas Escolares,* estão seis trabalhos, os quais discutem sobre como a tarefa de casa é abordada nas práticas escolares.

Quadro 9 - Categoria 2: *Tarefa de Casa e Práticas Escolares*

Títulos das publicações	Autoras
1. *A proposta pedagógica em escolas de tempo integral: a concepção das tutoras sobre a tarefa de casa na perspectiva da colaboração em Vigotski*	Josicleide Farinas Guimarães
2. *Lições, deveres, tarefas, para casa: velhas e novas prescrições para professoras*	Flávia Anastácio de Paula
3. *A lição de casa como contensão da sala de aula de língua estrangeira (inglês)*	Maria Cecília Preto Rocha de Almeida
4. *Lição de casa: consideração sobre a relação criança/escrita*	Helena Maria Ferreira
5. *Um estudo sobre hábitos e estratégias de aprendizagem na realização de lição de casa de alunos do ensino fundamental*	Suzy Generoso Sacco
6. *Motivação para Leitura e Lição de Casa no Ensino Fundamental*	Adriana Cristina Boulhoça e Evely Suehiro Boruchovitch

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O primeiro trabalho se refere a uma dissertação, intitulada *A proposta pedagógica em escolas de tempo integral: a concepção das tutoras sobre a tarefa de casa na perspectiva da colaboração em Vigotski*, escrita por Josicleide Farinas Guimarães. Essa pesquisa visa compreender a essência do objeto investigado, possibilitando a compreensão na sua totalidade, considerando aspectos históricos, condições materiais e as múltiplas determinações que o constituíram. A pesquisa empírica foi realizada em uma escola do Município de João Pessoa, Paraíba, tendo como sujeitos da pesquisa nove tutoras que trabalharam nesta unidade. O objetivo era investigar a concepção das tutoras sobre a tarefa para casa em escolas de tempo integral na rede pública de ensino de João Pessoa, Paraíba, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa possibilitou constatar que há um consenso entre as tutoras sobre a importância da tarefa para casa, pelo fato de que, na escola de tempo integral, o aluno realiza as atividades escolares com a mediação da tutora, garantindo que as atividades sejam realizadas cotidianamente. Entretanto, a organização da tarefa para casa não é definida conjuntamente, cabendo ao professor planejá-la e, ao tutor, garantir que os alunos a realizem.

O segundo trabalho dessa categoria, intitulado *Lições, deveres, tarefas, para casa: velhas e novas prescrições para professoras*, é a dissertação de autoria de Flávia Anastácio de Paula. A pesquisa realizou uma investigação bibliográfica buscando garimpar, "labirintar", tecer elementos para uma arqueologia de discursos prescritivos sobre os deveres de casa, informada por Norbert Elias, E. Thompsom, J. Gimeno Sacristán, Eulina Carvalho, entre outros. Teve como objetivo interrogar as prescrições destinadas para os/as professores/as, expressas nos Manuais de Didática e na Revista Nova Escola sobre os deveres, tarefas, lições para casa. Os resultados apontam que há uma permanência, a prescrição a respeito das tarefas: ora justificando a sua existência como um valor pedagógico, ora como um desvalor. Permanece também nas prescrições a relação dos deveres com a continuidade da aula e com o uso do tempo.

O terceiro trabalho dessa categoria, intitulado *A lição de casa como contensão da sala de aula de língua estrangeira (inglês)*, é a dissertação da autora Maria Cecília Preto Rocha de Almeida. Esta pesquisa qualitativa, de natureza etnográfica, investigou a maneira como professoras e alunos constroem a prática de "passar", fazer e corrigir lições de casa de inglês em três diferentes escolas secundárias paulistanas. A pesquisa revelou que, nos dois primeiros contextos em que as professoras "passaram" lições de casa orientadas implicitamente por uma abordagem estruturalista de ensinar, desconsiderando a quantidade, a relevância, o grau de prazer e de criatividade das atividades e explorando a sala de aula e a sua extensão para a

sistematização (aprendizagem), os alunos interpretaram a prática de fazer lições de casa como experiências aborrecidas, obrigatórias, descartáveis, para ganhar nota e punitivas.

O quarto trabalho dessa categoria, intitulado *Lição de casa: consideração sobre a relação criança/escrita,* trata-se de uma tese de autoria de Helena Maria Ferreira. Esta pesquisa apresenta uma breve discussão acerca do estado da arte sobre a lição de casa, com o objetivo de situar a temática no campo da pesquisa acadêmica estrangeira e nacional. Apresenta, ainda, uma visão geral do campo de Aquisição de Linguagem, de conotação interacionista, em que a relação criança/língua/fala é eleita como solo de sustentação teórica. Os resultados apontam que todas as peculiaridades constitutivas da escrita de crianças, apreendidas pelos pesquisadores ligados ao Interacionismo, estão presentes nos textos da lição de casa.

O quinto trabalho dessa categoria, intitulado *Um estudo sobre hábitos e estratégias de aprendizagem na realização de lição de casa de alunos do ensino fundamental*, trata-se de dissertação de autoria de Suzy Generoso Sacco. Fizeram parte da pesquisa 280 estudantes dos seguintes anos: 3º, 5º, 7º e 9º do Ensino Fundamental, de duas escolas públicas do município de Piracicaba – SP, com objetivo conhecer a opinião dos estudantes a respeito da importância da atividade de lição de casa, investigar o relato de hábitos e uso de estratégias de aprendizagem na realização da atividade em questão por alunos do Ensino Fundamental, bem como verificar também se há relações entre o relato de hábitos e o uso de estratégias com o desempenho escolar dos discentes, o gênero e o ano escolar. Os resultados revelaram que a maioria dos alunos acredita na importância da lição de casa.

Para finalizar, o sexto trabalho dessa categoria, intitulado *Motivação para Leitura e Lição de Casa no Ensino Fundamental,* se refere a artigo de autoria de Adriana Cristina Boulhoça e Evely Suehiro Boruchovitch. Este estudo caracterizou a motivação para a leitura e os hábitos e as estratégias para a realização da lição de casa de um grupo de estudantes do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental de duas cidades de São Paulo e da Bahia. Os resultados mostram que, para fundamentar a construção de intervenções que possam aguçar o interesse e a curiosidade dos estudantes, deve-se fortalecer sua motivação para a leitura, o senso de competência e a autonomia.

Por fim, nos encaminhamos para a última etapa do Estado do Conhecimento, denominada Bibliografia Propositiva. Conforme Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 72):

> Bibliografia Propositiva é a etapa na qual avançamos ou buscamos ir além do conhecimento estabelecido sobre a temática pesquisada. Nesta etapa, após a análise

> mais a fundo de cada uma das publicações, o pesquisador deve ter condições de fazer inferências propositivas em relação às publicações analisadas.

Em outras palavras, o autor do Estado do Conhecimento faz um levantamento das proposições apresentadas pelos autores dos estudos e, a partir disso, elabora suas proposições acerca da temática. O quadro a seguir mostra as informações necessárias que devem aparecer na Bibliografia Propositiva.

Quadro 10 - Bibliografia Propositiva

º	CATEGORIA	TÍTULO	Achados	Proposições	
				Do estudo	Emergentes

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Sob esse foco, as Proposições do Estudo do EC apresentadas na Categoria 1: *Tarefa de Casa e Inclusão* constatam que:

Quadro 11 - Proposições do Estudo Categoria 1

Deve ocorrer a parceria colaborativa entre a escola e a família: a professora precisa orientar o familiar cuidador a auxiliar adequadamente a realização da tarefa pela criança com deficiência física (Gregorutti, 2017).
Necessita receber informações do cuidador quanto a eventuais dificuldades encontradas pela criança na realização de cada atividade (Gregorutti, 2017).
Melhora dentro da sessão e categorias de relato de melhora extra sessão, bem como da necessidade de estudos que analisem efeitos de tarefas de casa em FAP (Martim, 2016)
A modelagem de auto-orientações sobre tarefas de casa ensina o cliente a identificar comportamentos relevantes de se praticar na vida diária (Camoleze, 2017).
A modelagem de análises de contingências pode facilitar as auto-orientações do cliente e a necessidade de se modificar ou transformar a prática do uso da Tarefa de Casa, de modo que seus fins possam ser condizentes com os motivos da AE, no sentido da formação do pensamento teórico (Feitosa; Barroco, 2024).

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Tais proposições apontam que há necessidade de implementação de programas de educação continuada que possam dar conta das necessidades das práticas profissionais na Educação Inclusiva. Diante dessas constatações, podemos propor a reformulação dos currículos, uma formação continuada com ênfase na Educação Inclusiva com intuito de que as crianças com deficiência tenham suporte adequado dos profissionais quando necessário.

A segunda parte trata dos documentos da Categoria 2: *Tarefa de Casa e Práticas Escolares,* que trazem como proposições as seguintes constatações:

Quadro 12 - Proposições do Estudo Categoria 2

A importância da escola integral incluir, no planejamento escolar, a tarefa para casa e que essa seja construída por professores e tutoras (Guimarães, 2022).
A abordagem de ensinar das professoras ampliou ou limitou o número e o tipo de funções de Lições de Casa exploradas em sala e na sua extensão (Anatácio, 2000).
O contexto (ambiente escolar ou doméstico) não parece interferir de forma significativa na relação criança-escrita (Ferreira, 2008).
Importância de se prescrever a atividade de lição de casa como uma ferramenta que pode contribuir para melhora do desempenho escolar dos alunos e a construção de interves que possam aguçar o interesse e a curiosidade dos estudantes pelos desafios a eles propostos e fortalecer sua motivação para a leitura, senso de competência e autonomia (Ferreira, 2012).

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nesse viés, as Proposições Emergentes[8] referem-se a repensar e a reestruturar a tarefa de casa de forma que ela tenha aprendizagens significativas de acordo com o contexto que a criança está inserida, proporcionando autonomia em sua realização.

Por fim, foi possível constatar que foi de suma importância o levantamento desses dados, considerando a importância de averiguar um Estado do Conhecimento (EC) sobre Tarefa de Casa.

Contudo, a partir das análises feitas nas pesquisas encontradas, pudemos perceber que ainda não se tem nenhuma produção acadêmica, nos repositórios escolhidos (BDTD e SciELO) e com os descritores selecionados, que verse sobre a Tarefa de Casa nos Livros Didáticos, que é a temática que está sendo pesquisada neste Trabalho de Conclusão de Curso. Apenas são encontrados documentos referentes à tarefa de casa na inclusão, dentro da escola e sobre os livros didáticos serem um aliado do professor. O presente Trabalho de Conclusão de Curso está mais alinhado com as pesquisas da Categoria 2, ou seja, *Tarefa de casa e Práticas Escolares,* pois essa categoria mostra como a tarefa de casa é vista pelos pais, escola e comunidade. Desse modo, acredito que a presente pesquisa sobre a tarefa de casa em livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante por apresentar uma análise das propostas de tarefas de casa presentes em livros didáticos de Língua Portuguesa, o que pode contribuir para a reflexão de docentes preocupados com uma aprendizagem significativa.

A seguir, então, no capítulo seguinte, será apresentado o passo a passo metodológico de como foi realizada a presente pesquisa.

[8] Proposições Emergentes são aquelas propostas pelo pesquisador, autor do Estado do Conhecimento, a partir da análise realizada.

4 METODOLOGIA

A trajetória metodológica desse Trabalho de Conclusão de Curso se consolidou em três etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa de Estado do Conhecimento e pesquisa documental. Segundo Severino (2007, p.122 *apud* Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p.66), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo:

> [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Diante disso, é possível afirmar que a pesquisa bibliográfica consiste na coleta de informações em artigos, dissertações, livros, entre outros recursos. O pesquisador precisará fazer uma análise crítica e reflexiva das fontes selecionadas para desenvolver a sua pesquisa.

Nessa direção, este TCC apresenta dois capítulos teóricos, um que aborda o uso do livro didático de Língua Portuguesa e outro sobre a tarefa de casa, tema de casa ou, lição de casa ou dever de casa. Seguindo a mesma lógica, para fundamentar este TCC, foram usados livros, bem como artigos do *site* do SciELO e teses/dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Sendo assim, a pesquisa bibliográfica utilizada no capítulo teórico dos Livros Didáticos apresenta as contribuições dos seguintes autores: Bittencourt (2007), Melo (2008), Libâneo (2008), Frison (2009); já no capítulo teórico da Tarefa de Casa, foram utilizados os seguintes autores: Cooper; Robinson; Patal (2006), Nérici (1961), Carvalho (2011). Nesse viés, foi feita uma leitura aprofundada e minuciosa dos textos para desenvolver uma pesquisa coerente e com embasamento teórico apropriado à temática em evidência.

Num segundo momento, o presente estudo utiliza o Estado do Conhecimento, que, conforme Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 35), caracteriza-se como identificação, síntese e reflexão sobre o já produzido sobre uma temática em determinado recorte temporal e espacial.

Dessa maneira, para conhecer o que vem sendo publicado sobre o assunto, foram realizadas buscas nos repositórios do SciELO e da BDTD, utilizando as palavras-chave "*Tarefa de casa*" e "*Livro didático*" com aspas para delimitar a busca pelos termos juntos, com busca avançada, tendo os campos de busca por título e como tipos de documentos teses, dissertações e artigos. A partir de tais publicações, foi traçado um panorama do que há de

publicações recentes sobre o assunto com o intuito de traçar aproximações e distanciamentos com a presente pesquisa, bem como apresentar possíveis avanços em relação às publicações já existentes.

O terceiro e último momento da pesquisa se deu através da pesquisa documental, tendo como fonte documentos. Segundo Lakatos e Marconi (1982), “documentos são todos os materiais escritos que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica que já foram elaborados”. Nesse viés, foram analisadas as propostas de tarefas de casa dos livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental da coleção *Desafio,* da Editora Moderna e do ano de 2021, sendo estes entendidos como documentos, os quais são apresentados a seguir.

Figura 1 - Livro Didático 1º Ano

Fonte: Extraído da Internet.[9]

Figura 2 - Livro Didático 2º Ano

Fonte: Extraído da internet.[10]

Para analisar as Propostas de Tarefas de Casa presentes nesta Coleção de Livros Didáticos, foi usada a Análise de Conteúdo, que é uma técnica de análise de dados qualitativos. De acordo com Bardin (2016, p. 15):

---

[9] Disponível em: https://pnld.moderna.com.br/colecao/fundamental-1/lingua-portuguesa/colecao-desafio-lingua-portuguesa/

[10] Disponível em: https://pnld.moderna.com.br/colecao/fundamental-1/lingua-portuguesa/colecao-desafio-lingua-portuguesa/

> O que é a análise de conteúdo atualmente? Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

Metodologicamente, a Análise de Conteúdo está estruturada em três fases de análise: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação. Nesses termos, o primeiro foca na escolha do documento a ser analisado fazendo uma leitura flutuante sobre o assunto. No caso específico da presente pesquisa, isso se refere à escolha dos livros didáticos a serem analisados quanto às propostas de tarefas de casa para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Bardin (2016), a pré-análise é o momento de organização dos dados, de tornar operacionais e de sistematizar as ideias iniciais de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Na fase de exploração do material, temos as seguintes etapas: etapa de codificação e de categorização do material. Na codificação, é feito o recorte das unidades de registro e de contexto. As unidades de registro podem ser a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento ou o documento.

Segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p.83), a exploração do material é a aplicação sistemática das decisões tomadas na fase da pré-análise, sendo executada através da codificação, da decomposição ou da enumeração dos dados obtidos. Já o tratamento dos resultados obtidos em interpretações corresponde à descrição, à interferência e à interpretação. Para Bardin (1977, p. 133), a inferência poderá "apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor".

O capítulo seguinte apresentará os dados obtidos através da análise das Tarefas de Casa dispostas nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental da Coleção *Desafio* da Editora Moderna do ano de 2021.

5 ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE TAREFAS DE CASA DOS LIVROS DIDÁTICOS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo será apresentada a análise realizada a partir das propostas de Tarefas de Casa encontradas nos livros didáticos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental da Coleção *Desafio* da Editora Moderna e do ano de 2021. Inicialmente, é necessário compreender o porquê da escolha desse documento para a apreciação.

O livro didático é uma ferramenta que veio para amparar as atividades docentes e, quando utilizado de forma significativa, pode contribuir para a produção de uma melhor aprendizagem, ampliando e renovando o processo educativo. Nesse cenário, Bittencourt (1997, p.72) afirma que:

> O livro didático é um depositário dos conteúdos escolares, suporte básico e sistematizador privilegiado dos conteúdos elencados pelas propostas curriculares. É por seu intermédio que são passados os conhecimentos e técnicas consideradas fundamentais de uma sociedade em determinada época. O livro didático realiza uma transposição do saber acadêmico para o saber escolar no processo de explicitação curricular.

Neste sentido, a escolha por este documento se deve ao fato de que ele é bastante utilizado pelos professores tanto em sala de aula quanto em casa através das tarefas que estão dispostas nele, que normalmente são feitas em casa com a família e que serão analisadas aqui neste capítulo. Segundo Cagliari (1998, p.77), alguns pais pensam que uma escola que não pede lição todos os dias é fraca e ruim. Sabe-se que as crianças precisam sobretudo brincar e se divertir, e isso acontece normalmente em casa. De acordo com Cagliari (1998, p.77):

> Criança precisa se divertir e, se não fizer isso em casa, fará na escola. A criança precisa aprender desde cedo que há hora de brincar e hora de estudar, lugar para brincar e lugar para estudar: Se a escola não deixar os alunos brincarem em casa, obrigando-os a fazer longas e difíceis tarefas de crianças acabarão passando a infância e a adolescência mal vividas e com raiva justa e imperdoável desses professores irresponsáveis, que infelizmente proliferam em nossas escolas. Um bom planejamento escolar deve necessariamente abrir um espaço durante o período de aulas para os alunos fazerem as tarefas que o professor acha que eles devem fazer.

Diante dessa perspectiva, muitas crianças não conseguem estudar em casa, pois, muitas vezes, não há lugar, nem livros, e a maioria dos pais não sabem como fazer as tarefas ou por trabalharem fora não têm tempo de auxiliar seus filhos, principalmente muitos estudantes de escola pública.

Nesse contexto, os livros do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental em análise dispõem de dois termos distintos para se referir a tarefas de casa: um denominado “Para ler em casa” e

outro “Para fazer em casa”. O que será analisado aqui neste capítulo será o segundo termo apresentado acima, o qual se refere às tarefas de casa. Nesse viés, foram encontradas 15 tarefas de casa nos dois livros didáticos, as quais foram separadas em duas categorias de análise: (i) *Tarefas de casa que necessitam auxílio dos pais* e (ii) *Tarefas de casa que não necessitam do auxílio dos pais*. Essas categorias foram criadas a partir das temáticas e enunciados das tarefas de casa que estão dispostos dentro dos livros didáticos em análise.

5.1 TAREFAS DE CASA QUE NECESSITAM DO AUXÍLIO DOS PAIS

A Categoria 1, intitulada *Tarefas de casa que necessitam do auxílio dos pais*, ficou composta por quatro tarefas de casa. O quadro a seguir mostra os nomes das tarefas de casa selecionadas para essa categoria:

Quadro 13 - Nomes das tarefas da Categoria 1

1. *Tarefa de casa Sopa de legumes*
2. *Construção de uma horta*
3. *Tarefa de casa dos nomes*
4. *Tarefa de casa cata-vento*

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Diante disso, a primeira tarefa de casa faz o convite aos pais para desenvolver a tarefa de casa com seu filho através de uma receita, como mostra a imagem abaixo.

Figura 3 - Tarefa de casa Sopa de legumes

Fonte: Extraído da internet.[11]

Ao nos depararmos com esse tipo de tarefa de casa, vemos que ela propõe um momento de interação e de troca de saberes entre pais e filhos. Contudo, sabemos que nem sempre a família terá disponibilidade de tempo para poder realizar essa tarefa, e, muitas vezes, as crianças terá que fazê-la sozinha. De acordo com Cagliari (1998, p.77), é preciso mostrar ao aluno que ele deve estudar sem envolver seus familiares, mas, para que isso aconteça, o professor não pode passar tarefas todos os dias, nem que absorvam grande parcela do tempo que o aluno dispõe fora do período escolar. Sendo assim, o professor precisa se monitorar ao passar tarefas de casa para as crianças, procurando sempre optar por tarefas que desenvolvam a autonomia da criança e que sejam mais lúdicas e dinâmicas.

A segunda tarefa de casa segue o mesmo raciocínio, que é fazer o convite para a família participar das tarefas, com intuito de aproximar a escola da família, como mostra a imagem a seguir.

[11] Todas as figuras de Tarefas de casa que aparecem nesse capítulo foram retiradas do link: https://pnld.moderna.com.br/colecao/fundamental-1/lingua-portuguesa/colecao-desafio-lingua-portuguesa/

Figura 4 - Construção de uma horta

Fonte: Extraído da internet

Essa proposta pode ser positiva, pois fortalece o vínculo familiar. No entanto, é necessário considerar que nem todas as famílias têm disponibilidade de tempo, recursos, lugar ou conhecimentos para construir uma horta, já que muitos vivem em apartamentos, o que torna inviável desenvolver tal atividade. Dessa forma, embora a intenção seja válida e coerente, é fundamental que essas tarefas sejam pensadas com sensibilidade e flexibilidade para que não se tornem um desafio na rotina familiar.

Muitas vezes, alguns professores seguem à risca o livro didático e as tarefas que estão dispostas neles, o que nem sempre proporciona à criança que faça algo que seja do interesse dela estudar. De acordo com Nogueira (2002, p.62):

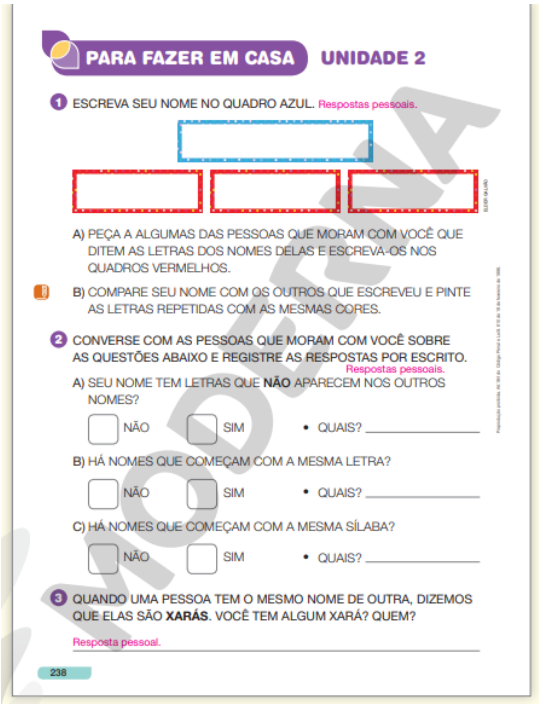
> A prática da tarefa de casa pode ser um dos elementos a ser usados pelo professor para criar no aluno o desejo da busca, do conhecimento, assim como de seu aprofundamento e de sua ampliação. Mas para isso é fundamental que o professor tenha segurança sobre o que pretende, sobre que objetivos perseguir com a tarefa de casa.

Nesse cenário, o professor precisa propor algo que prenda a atenção das crianças e que seja algo de seu interesse de estudos ou de lazer. Dessa forma, a criança poderá se sentir à

vontade ao desenvolver tais atividades sem necessariamente precisar da ajuda de algum responsável sempre que receber tarefas de casa.

Na terceira tarefa de casa, é solicitado que as crianças peçam às pessoas que moram com elas informações para resolver a tarefa. Sendo assim, sem um adulto por perto, as crianças não irão conseguir desenvolver a tarefa totalmente, como vemos na imagem a seguir.

Figura 5 - Tarefa de casa dos nomes



Fonte: Extraído da internet

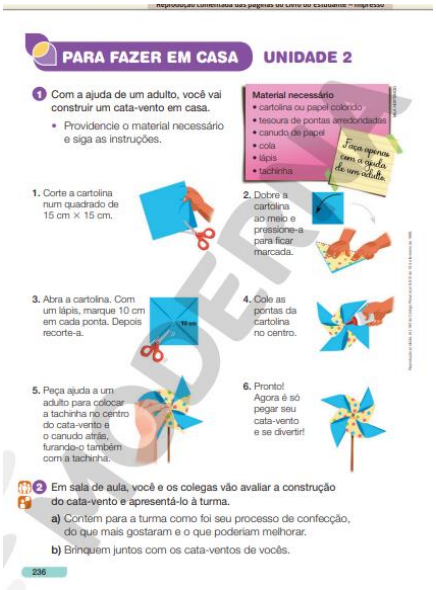
Diante disso, sabe-se que esse tipo de tarefa de casa exige que a criança tenha alguém acompanhando-a nesse processo. Caso contrário, não será possível realizá-la. Nesse caso, a tarefa de casa acaba criando conflitos entre pais, filhos e professores, pois, normalmente, as crianças querem brincar nos seus horários livres, e, se elas não fizerem isso quando estiverem em casa, farão onde? Essa é uma pergunta que os professores devem se fazer na hora de enviar tarefas para casa. Segundo Nogueira (2002, p.72):

> Seria de muita validade se todos os alunos tivessem experiências prazerosas com a tarefa de casa. Todavia, esse privilégio ainda é de poucos. Para muitos alunos, a obrigação da tarefa de casa tem sido um fardo pesado. A obrigação diária de fazer tarefa de casa tem dificultado e em certos casos até impedido a criança de brincar. Além de deseducativo, isso tem sido prejudicial à criança. Brincar, além de ser necessidade básica, é condição necessária para que a criança se desenvolva sadiamente.

Sendo assim, a criança acaba não gostando de realizar as tarefas de casa pelo fato de que, muitas vezes, deve parar suas brincadeiras ou momentos de lazer para se dedicar às tarefas, pois são obrigações e devem ser feitas.

A quarta tarefa de casa dessa categoria recorre no enunciado ao auxílio dos pais para desenvolvê-la, mas não parece ser necessário, pois essa proposta transparece algo mais dinâmico, que vai desenvolver a autonomia da criança[12]. Terminada a tarefa, será algo para ela usar em seus momentos de lazer e, principalmente, poder brincar quando estiver pronta, como podemos ver a seguir:

Figura 6 - Tarefa de casa Cata-vento



Fonte: Extraído da internet

Nesse viés, através desse modelo de tarefa de casa, os professores conseguem conciliar as atividades de estudo com as de brincar, e o melhor de tudo é que a criança não irá necessitar do auxílio dos pais para realizá-la. Privilegiar a qualidade, e não a quantidade de tarefas de casa, é um grande avanço e mostra que os professores estão buscando uma melhor prática educativa. De acordo com uma colocação feita por professores dentro do livro "Tarefa de casa Uma Violência Consentida?", da autora Nogueira (2002, p.116):

[12] Esta tarefa de casa foi incluída aqui porque diz no enunciado que deve ser feita com ajuda de um adulto.

> A tarefa não deve ser muita e nem muito grande. Em casa a criança deve ter tempo para brincar, ler e se divertir. Não deve ser uma atividade pesada, difícil e chata, e sim um texto leve, divertido, gostoso, uma pesquisa simples e interessante ou um probleminha. Não deve ser um desafio. A criança deve ser capaz de fazê-la sozinha. Por isso não deve ser dada nos últimos minutos de aula, deve dar-se à atividade de casa uma atenção especial, discuti-la e resolvê-la oralmente em sala. A atividade de casa não é fixação do conteúdo dado em sala e muito menos castigo. A criança não deve se cansar ao fazê-la.

Contudo, a tarefa de casa acima é apropriada para ser feita em casa, pois não demanda muito tempo, é divertida, simples, pode ser feita em momentos de brincadeira, dando ênfase à autonomia da criança, e ela não irá se cansar ao fazê-la.

Dessa forma, pode-se observar que, embora algumas das atividades propostas nessa categoria contribuam de maneira positiva para os processos de ensino e de aprendizagem, a maioria apresenta limitações significativas. Essas tarefas, em grande parte, exigem um tempo considerável para serem realizadas, além de demandarem a presença e o envolvimento dos pais ou responsáveis. Tais condições nem sempre estão ao alcance de muitas famílias, se tornando inviável para muitas crianças.

5.2 TAREFAS DE CASA QUE NÃO NECESSITAM DO AUXÍLIO DOS PAIS

Na Categoria 2, intitulada *Tarefas de casa que não necessitam do auxílio dos pais,* as tarefas de casa foram agrupadas pelo fato de que não precisam da ajuda dos pais para serem desenvolvidas, sendo composta por 11 tarefas de casa, como mostra no quadro a seguir:

Quadro 14 - Nomes das tarefas da Categoria 2

1. *Tarefa de casa Parlenda*
2. *Tarefa de casa Trava-Línguas*
3. *Tarefa de casa das letras*
4. *Tarefa de casa das sílabas*
5. *Tarefa de casa animais fantásticos*
6. *Tarefa Truque da moeda invisível*
7. *Tarefa da Palavra secreta*
8. *Tarefa de casa sobre texto*
9. *Tarefa de casa sobre conto*
10. *Tarefa de casa sobre pratos típicos*
11. *Tarefa de casa sobre Paraolimpíadas*

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A realização de tarefas de casa sem o auxílio dos pais pode comprometer o desenvolvimento das crianças. Quando recebem atividades para fazer de forma independente, elas podem sentir-se inseguras e desmotivadas, sem ter a quem recorrer em caso de dúvidas. Essas tarefas, por não contarem com orientação adequada, podem tornar-se cansativas e frustrantes, dificultando a conciliação com as brincadeiras do cotidiano e tornando o processo mais pesado e desinteressante.

Dessa forma, a primeira e a segunda tarefas de casa dessa categoria foram agrupadas porque as duas apresentam às crianças a diversidade de gênero textual, bem como usam frases de memorização de conteúdo, como vemos nas imagens a seguir:

Figura 7 - Tarefa de casa Parlendas

PARA FAZER EM CASA UNIDADE 1

1 RECITE A PARLENDA EM VOZ ALTA.

A GALINHA DO VIZINHO

BOTA OVO AMARELINHO
BOTA UM,
BOTA DOIS,
BOTA TRÊS,
BOTA QUATRO,
BOTA CINCO,
BOTA SEIS,
BOTA SETE,
BOTA OITO,
BOTA NOVE,
BOTA DEZ.

DOMÍNIO PÚBLICO.

A) CIRCULE AS PALAVRAS DA PARLENDA QUE COMEÇAM COM **A** E **U**.

B) ASSINALE A PALAVRA COM O MESMO NÚMERO DE SÍLABAS QUE **VIZINHO**.

[X] GALINHA [ ] AMARELINHO

2 DIGA EM VOZ ALTA OS NOMES DO ELEMENTO ILUSTRADO E RESPONDA: O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **O** É ABERTO OU FECHADO? Fechado.

A) ALÉM DO **O**, QUE OUTRA LETRA PODE SER PRONUNCIADA COM SOM ABERTO OU FECHADO? CIRCULE.

A (E) I U

B) DESCUBRA OUTRAS PALAVRAS QUE VOCÊ PODE FORMAR COLOCANDO O **V** ENTRE VOGAIS.

A + V + E = AVE (**DICA:** É UM ANIMAL COM PENAS.)
E + V + A = EVA (**DICA:** É O NOME DE UMA MENINA.)
I + V + O = IVO (**DICA:** É O NOME DE UM MENINO.)
U + V + A = UVA (**DICA:** É O NOME DE UMA FRUTA.)

237

Fonte: Extraído da internet

Figura 8 - Tarefa de casa Trava-Línguas

PARA FAZER EM CASA UNIDADE 3

1 LEIA OS TRAVA-LÍNGUAS EM VOZ ALTA.

- COMECE DEVAGAR. DEPOIS, LEIA CADA VEZ MAIS DEPRESSA.

SABIA QUE O SABIÁ SABIA ASSOBIAR?

A FACA AFIADA FICAVA NO FUNDO DO FOGÃO.

DOMÍNIO PÚBLICO.

2 COLOQUE AS PALAVRAS NA ORDEM CORRETA E DESCUBRA UM TRAVA-LÍNGUA MUITO CONHECIDO.

A | RATO | REI | DO | ROUPA | ROEU | DE | ROMA | O

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA.

3 DESCUBRA AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS ABAIXO.

A) O QUE ANDA DEITADO E DORME EM PÉ?
RESPOSTA: O PÉ.

B) O QUE ESTÁ NO FINAL DO FIM, NO INÍCIO DO MEIO E NO MEIO DO COMEÇO?
RESPOSTA: A LETRA **M**.

C) O QUE É QUE QUANTO MAIS SECA, MAIS MOLHADA FICA?
RESPOSTA: A TOALHA.

239

Fonte: Extraído da internet

A partir disso, sabe-se que a criança se envolverá muito pouco com esse tipo de tarefa de casa, pois é algo que exige esforço e tempo para poder conclui-la. Desse modo, a criança, para tal, irá se privar de suas brincadeiras em seus momentos fora da escola e deverá se dedicar aos estudos para que possa entregá-la dentro do prazo solicitado. Conforme Saviani (2011, p.80):

> Entende-se que a tarefa de casa comumente utilizada em sala de aula pode ser repensada como um instrumento didático que dê possiblidade de acesso ao saber elaborado, devendo estar a serviço de uma proposta educativa que movimente o desenvolvimento e atue em uma perspectiva de humanização e emancipação, e não somente como um exercício de memorização a ser feito de maneira imposta.

Cabe destacar aqui que é de suma importância que as crianças tenham experiências satisfatórias ao realizarem a tarefa de casa e que, de preferência, os professores organizem no seu planejamento tempo e espaço dentro da sala de referência para sua realização.

A terceira, quarta e quinta tarefas de casa dessa categoria também trazem a fixação de conteúdo, mas com abordagens diferentes, como mostram as figuras a seguir:

Figura 9 - Tarefa de casa das letras

PARA FAZER EM CASA UNIDADE 5

1 COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA **H** E DESCUBRA OS NOMES DE ALGUMAS CRIATURAS MARINHAS.

CAC**H**ALOTE TAIN**H**A MEXIL**H**ÃO **H**ADOQUE

2 CANTE A CANTIGA A SEGUIR ACOMPANHANDO A LEITURA DA LETRA COM O DEDO.

DICA: É FÁCIL ENCONTRAR GRAVAÇÕES DESTA CANTIGA NA INTERNET.

MARINHEIRO SÓ

EU NÃO SOU DAQUI
MARINHEIRO SÓ
EU NÃO TENHO AMOR
MARINHEIRO SÓ

EU SOU DA BAHIA
MARINHEIRO SÓ
DE SÃO SALVADOR
MARINHEIRO SÓ

LÁ VEM, LÁ VEM
MARINHEIRO SÓ
COMO ELE VEM FACEIRO
MARINHEIRO SÓ

TODO DE BRANCO
MARINHEIRO SÓ
COM SEU BONEZINHO
MARINHEIRO SÓ

Ô MARINHEIRO, MARINHEIRO
MARINHEIRO SÓ
QUEM TE ENSINOU A NADAR
MARINHEIRO SÓ

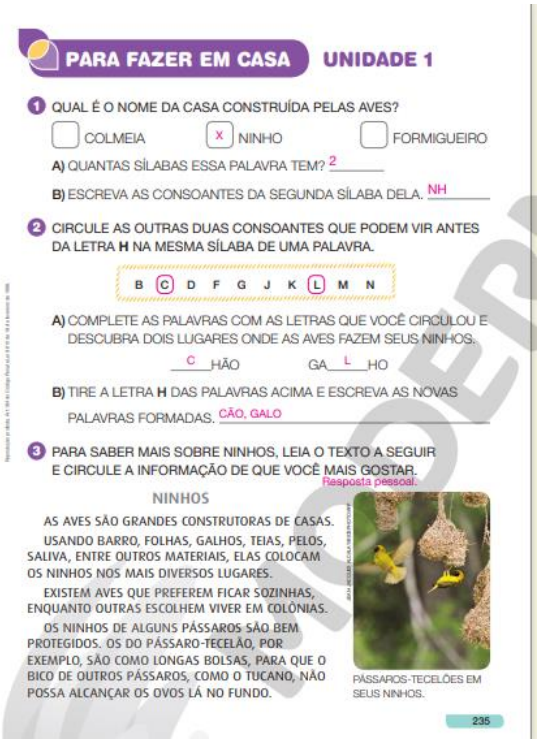
OU FOI O TOMBO DO NAVIO
MARINHEIRO SÓ
OU FOI O BALANÇO DO MAR
MARINHEIRO SÓ

DOMÍNIO PÚBLICO.

241

Fonte: Extraído da internet

Figura 10 - Tarefa de casa das sílabas



PARA FAZER EM CASA UNIDADE 1

1 QUAL É O NOME DA CASA CONSTRUÍDA PELAS AVES?

☐ COLMEIA ☒ NINHO ☐ FORMIGUEIRO

A) QUANTAS SÍLABAS ESSA PALAVRA TEM? 2

B) ESCREVA AS CONSOANTES DA SEGUNDA SÍLABA DELA. NH

2 CIRCULE AS OUTRAS DUAS CONSOANTES QUE PODEM VIR ANTES DA LETRA **H** NA MESMA SÍLABA DE UMA PALAVRA.

B **C** D F G J K **L** M N

A) COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE VOCÊ CIRCULOU E DESCUBRA DOIS LUGARES ONDE AS AVES FAZEM SEUS NINHOS.

CHÃO GA**L**HO

B) TIRE A LETRA **H** DAS PALAVRAS ACIMA E ESCREVA AS NOVAS PALAVRAS FORMADAS. CÃO, GALO

3 PARA SABER MAIS SOBRE NINHOS, LEIA O TEXTO A SEGUIR E CIRCULE A INFORMAÇÃO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTAR.

Resposta pessoal.

NINHOS

AS AVES SÃO GRANDES CONSTRUTORAS DE CASAS. USANDO BARRO, FOLHAS, GALHOS, TEIAS, PELOS, SALIVA, ENTRE OUTROS MATERIAIS, ELAS COLOCAM OS NINHOS NOS MAIS DIVERSOS LUGARES.

EXISTEM AVES QUE PREFEREM FICAR SOZINHAS, ENQUANTO OUTRAS ESCOLHEM VIVER EM COLÔNIAS.

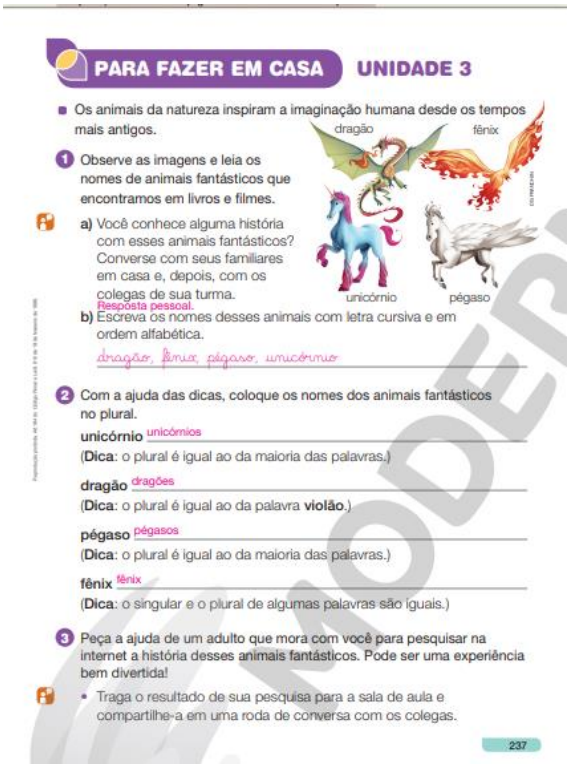
OS NINHOS DE ALGUNS PÁSSAROS SÃO BEM PROTEGIDOS. OS DO PÁSSARO-TECELÃO, POR EXEMPLO, SÃO COMO LONGAS BOLSAS, PARA QUE O BICO DE OUTROS PÁSSAROS, COMO O TUCANO, NÃO POSSA ALCANÇAR OS OVOS LÁ NO FUNDO.

PÁSSAROS-TECELÕES EM SEUS NINHOS.

235

Fonte: Extraído da internet

Figura 11- Tarefa de casa animais fantásticos



PARA FAZER EM CASA UNIDADE 3

- Os animais da natureza inspiram a imaginação humana desde os tempos mais antigos.

dragão fênix unicórnio pégaso

1. Observe as imagens e leia os nomes de animais fantásticos que encontramos em livros e filmes.

a) Você conhece alguma história com esses animais fantásticos? Converse com seus familiares em casa e, depois, com os colegas de sua turma.

Resposta pessoal.

b) Escreva os nomes desses animais com letra cursiva e em ordem alfabética.

dragão, fênix, pégaso, unicórnio

2. Com a ajuda das dicas, coloque os nomes dos animais fantásticos no plural.

unicórnio unicórnios
(**Dica**: o plural é igual ao da maioria das palavras.)

dragão dragões
(**Dica**: o plural é igual ao da palavra **violão**.)

pégaso pégasos
(**Dica**: o plural é igual ao da maioria das palavras.)

fênix fênix
(**Dica**: o singular e o plural de algumas palavras são iguais.)

3. Peça a ajuda de um adulto que mora com você para pesquisar na internet a história desses animais fantásticos. Pode ser uma experiência bem divertida!

- Traga o resultado de sua pesquisa para a sala de aula e compartilhe-a em uma roda de conversa com os colegas.

237

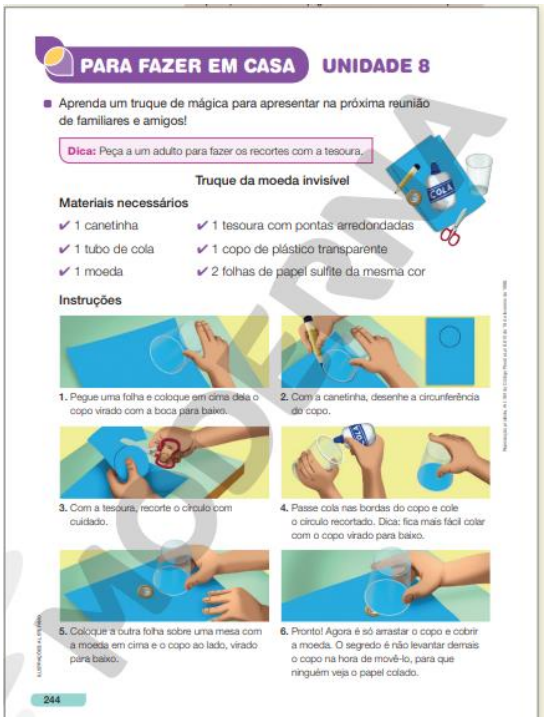
Fonte: Extraído da internet

Nesse cenário, a tarefa de casa fica vista como algo muito tradicional, tanto na visão dos pais quanto das crianças, pois elas já sabem que, quando se tratar de tarefas de casa, será algo que foi estudado em aula, e assim o interesse que a criança tinha em fazê-la acaba se tornando cada vez mais insatisfatório. Segundo Nogueira (2002, p.2), a tarefa de casa, sob esse molde, traduz uma concepção de educação liberal tradicional, cuja finalidade está na memorização e/ou na fixação dos conteúdos dados em sala de aula para além do horário escolar.

Logo, pode-se dizer que a tarefa de casa não foi pensada com o objetivo de contribuir para a promoção da aprendizagem das crianças, mas sim como uma ferramenta que faça com que as crianças absorvam o conteúdo estudado em aula.

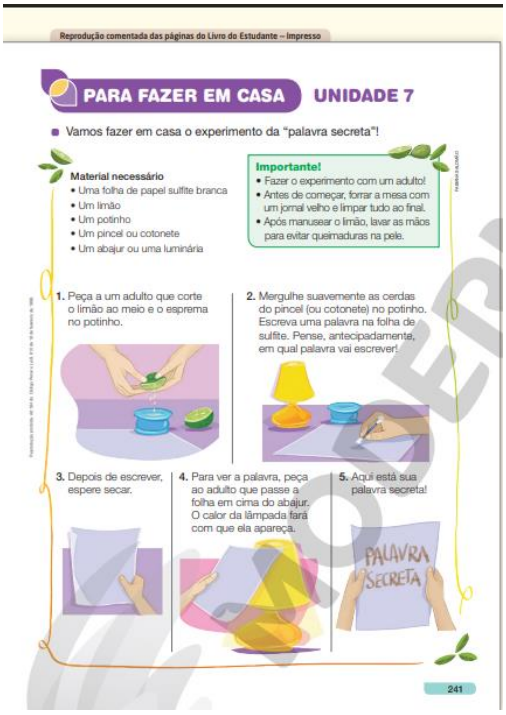
A sexta e sétima tarefas de casa dessa segunda categoria incentivam a autonomia da criança de forma livre e espontânea, como vemos nas imagens a seguir:

Figura 12 - Tarefa Truque da moeda invisível



Fonte: Extraído da internet

Figura 13 - Tarefa da Palavra secreta



Fonte: Extraído da internet

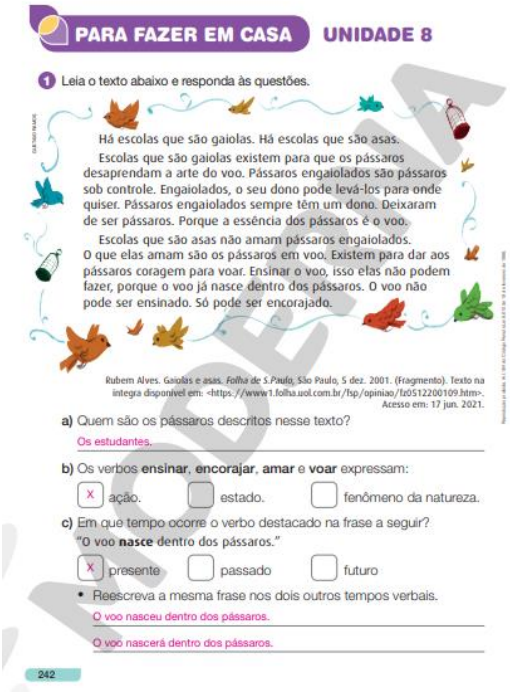
Sob esse foco, aqui nos deparamos com dois tipos de propostas de tarefa de casa que seriam apropriadas para as crianças levarem para sua casa para desenvolvê-las, pois com elas a criança não necessariamente precisa parar o que está fazendo, mas sim pode associá-la em suas brincadeiras do dia a dia por ser algo mais lúdico e dinâmico. De acordo com Nogueira (2002, p.121):

> A tarefa de casa precisa ser repensada pelos educadores e, mais ainda, por aqueles que entendem que sua tarefa é maior que os limites da escola. A tarefa de casa precisa estar a serviço do aluno e não contra ele. E preciso que o professor veja a tarefa de casa como parte do processo de ensino-aprendizagem e como extensão da aula, enriquecedora dela. A tarefa de casa é um recurso a mais para a aprendizagem e jamais um fim em si mesma.

Desse modo, a escola deve redimensionar a prática de tarefa de casa, adequando a mesma aos novos tempos para que ela não seja vista com um acúmulo de exercícios que as crianças são obrigadas a fazer, e sim como algo satisfatório e com aprendizagens enriquecedoras.

A oitava e nona tarefas de casa têm como objetivo incentivar a leitura e, consequentemente, após fazer perguntas, questionar com relação ao que o texto está discutindo, como vemos nas imagens abaixo:

Figura 14: Tarefa de casa sobre texto



PARA FAZER EM CASA UNIDADE 8

1 Leia o texto abaixo e responda às questões.

Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves. Gaiolas e asas. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 5 dez. 2001. (Fragmento). Texto na íntegra disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0512200109.htm>. Acesso em: 17 jun. 2021.

a) Quem são os pássaros descritos nesse texto?
Os estudantes.

b) Os verbos **ensinar**, **encorajar**, **amar** e **voar** expressam:
[X] ação. [ ] estado. [ ] fenômeno da natureza.

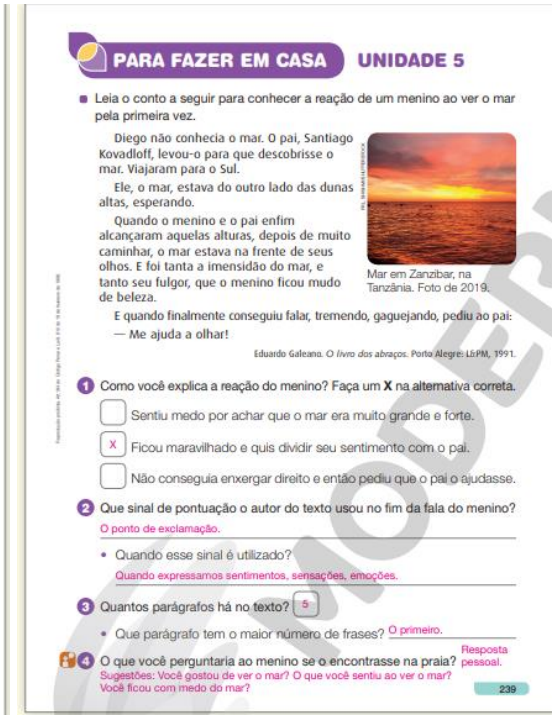
c) Em que tempo ocorre o verbo destacado na frase a seguir?
"O voo **nasce** dentro dos pássaros."
[X] presente [ ] passado [ ] futuro

- Reescreva a mesma frase nos dois outros tempos verbais.
O voo nasceu dentro dos pássaros.
O voo nascerá dentro dos pássaros.

242

Fonte: Extraído da internet

Figura 15: Tarefa de casa sobre conto



PARA FAZER EM CASA UNIDADE 5

- Leia o conto a seguir para conhecer a reação de um menino ao ver o mar pela primeira vez.

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

Mar em Zanzibar, na Tanzânia. Foto de 2019.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:
— Me ajuda a olhar!

Eduardo Galeano. *O livro dos abraços*. Porto Alegre: L&PM, 1991.

1 Como você explica a reação do menino? Faça um **X** na alternativa correta.
[ ] Sentiu medo por achar que o mar era muito grande e forte.
[X] Ficou maravilhado e quis dividir seu sentimento com o pai.
[ ] Não conseguia enxergar direito e então pediu que o pai o ajudasse.

2 Que sinal de pontuação o autor do texto usou no fim da fala do menino?
O ponto de exclamação.
- Quando esse sinal é utilizado?
Quando expressamos sentimentos, sensações, emoções.

3 Quantos parágrafos há no texto? 5
- Que parágrafo tem o maior número de frases? O primeiro.

4 O que você perguntaria ao menino se o encontrasse na praia? Resposta pessoal.
Sugestões: Você gostou de ver o mar? O que você sentiu ao ver o mar? Você ficou com medo do mar?

239

Fonte: Extraído da internet

Nessa direção, a Figura 14, que se refere ao texto dos pássaros, demonstra que, assim como eles aprendem a voar, os alunos também precisam aprender a realizar suas tarefas de forma autônoma. Isso significa que a escola e a família podem contribuir nesse processo, mas é fundamental que a criança desenvolva suas tarefas sozinha. A Figura 15 aborda a interpretação de texto a partir de uma situação de descoberta. Assim como na atividade anterior, ela propõe uma reflexão sobre o aprendizado e o desenvolvimento de novas experiências. Ao ler, interpretar e responder às questões, o aluno é incentivado a pensar, refletir e construir suas próprias respostas, desenvolvendo sua autonomia no processo de aprendizagem.

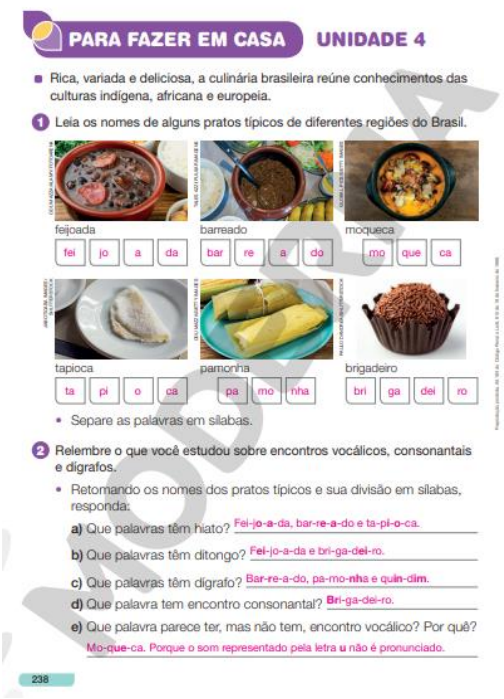
Diante dessas constatações, a tarefa de casa se torna algo para reforçar o conteúdo aprendido para que assim a criança possa treinar em casa também, e, se a criança não fizer, os professores, muitas vezes, acabam castigando os alunos. Na perspectiva de Nogueira (2002, p.123), é deseducativo castigar o aluno por não fazer a tarefa de casa, seja obrigatória ou não.

É preciso que, na condução dos processos de ensino e de aprendizagem, os educadores assumam suas vitórias e seus fracassos.

Outro aspecto importante é que a tarefa de casa acaba sobrecarregando os pais e os alunos, e a escola transfere às famílias parte da responsabilidade que seria do educador, pois ensinar é atribuição do professor.

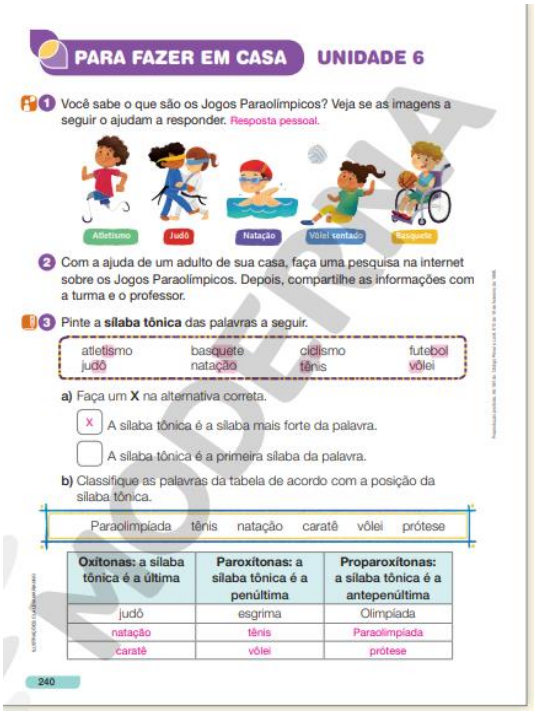
A nona e décima tarefas de casa tratam sobre cultura, tendo como destaques as comidas brasileiras e os Jogos Paraolímpicos, tendo como objetivos trabalhar as palavras e seus significados, como podemos observar nas figuras abaixo:

Figura 16 - Tarefa de casa sobre pratos típicos



Fonte: Extraído da internet

Figura 17- Tarefa de casa sobre Paraolimpíadas



Fonte: Extraído da internet

Contudo, sabe-se que é de suma importância trabalhar sobre essas temáticas em sala de aula, mas como tarefa de casa pode acabar sobrecarregando as crianças, bem como seus familiares pelo fato de que muitos não têm nenhum conhecimento sobre o assunto citado acima. De acordo com Cagliari (2002, p.122):

> Mães e pais afirmam que é comum os filhos não saberem fazer certas tarefas de casa. Em tais circunstâncias, seu comportamento tem sido ensinar o filho, fazer no lugar dele ou para ele, mandá-lo para a escola sem fazer a tarefa de casa toda ou as questões duvidosas, ou ainda pagar professor particular.

Para isso, é necessário que os educadores junto com a escola dediquem um tempo para pensar sobre esse assunto a fim de que a tarefa de casa possa ser significativa para as crianças.

Assim, é possível conciliar as tarefas de casa e o brincar para que os dois andem juntos. Para tal, é preciso que a tarefa de casa esteja no centro do planejamento pela escola, mas também é preciso que ela seja algo prazeroso e que traga momentos valiosos para a criança. As tarefas apresentadas acima, em sua maioria, têm como objetivo principal a fixação de conteúdos trabalhados em sala de aula. No entanto, poucas delas se mostram realmente adequadas para a faixa etária das crianças, pois não consideram suas necessidades, como tempo de atenção e o direito ao brincar. Isso evidencia uma prática ainda voltada para a repetição mecânica em detrimento de propostas mais lúdicas, significativas e compatíveis com a realidade infantil.

Observa-se que, apesar de algumas propostas trazerem reflexões sobre experiências do cotidiano, como nas atividades analisadas, a maioria das tarefas ainda prioriza respostas objetivas e reprodução de conteúdo, com pouco espaço para o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de repensar a elaboração das tarefas de casa nos livros didáticos. É fundamental que as propostas possibilitem que os alunos sejam protagonistas do seu processo de aprendizagem, estimulando a reflexão, a busca por soluções e principalmente que consigam desenvolvê-la sozinhas. Assim, tanto a escola quanto a família podem atuar como mediadores, favorecendo um ambiente que desenvolva a autonomia e a responsabilidade das crianças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida neste Trabalho de Conclusão de Curso teve como foco a análise das tarefas de casa propostas nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental da Coleção *Desafio*, da Editora Moderna, publicados no ano de 2021. Essas atividades são consideradas uma importante ferramenta pedagógica, que, quando planejadas de forma adequada e contextualizada, podem contribuir significativamente para o processo de aprendizagem, promovendo a autonomia dos alunos e fortalecendo a parceria entre escola e família.

A tese levantada durante a pesquisa destacou a importância de que as propostas de tarefas de casa sejam mais leves e dinâmicas, permitindo que a criança as desenvolva de forma autônoma, sem a necessidade de auxílio dos pais ou de outros familiares. O principal objetivo foi refletir e descrever como a estrutura dessas atividades tem sido apresentada nos livros didáticos.

A metodologia deste Trabalho de Conclusão de Curso foi estruturada em três etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa do Estado do Conhecimento e pesquisa documental. Para a análise das propostas, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, que se caracteriza como uma abordagem qualitativa voltada à interpretação sistemática e objetiva dos dados coletados.

Nesse viés, um dos resultados alcançados foi a constatação de que as tarefas de casa presentes nos livros didáticos analisados, em sua maioria, são inadequadas para as crianças, uma vez que, quase sempre, exigem a intervenção de um adulto para serem realizadas. Essa dependência acaba tornando a atividade maçante tanto para a criança quanto para seus pais ou responsáveis.

Além disso, uma das dificuldades encontradas durante a pesquisa foi a escassez de livros didáticos que apresentassem tarefas de casa de forma consistente ao longo das unidades ou ao final dos capítulos. Em muitos casos, as atividades eram inexistentes ou insuficientes para uma análise mais aprofundada.

Nessa perspectiva, ao longo da análise das tarefas de casa, os resultados que tivemos apontam que, na maioria dos casos, as atividades presentes nos livros didáticos seguem uma estrutura tradicional, voltada apenas para a fixação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Diante dessas constatações, muitas dessas tarefas revelam-se mal elaboradas, carecendo de intencionalidade pedagógica. A tarefa de casa, para ser eficaz, deve promover uma aprendizagem significativa. Para isso, é necessário que ela seja repensada e reestruturada

de forma a despertar o interesse e a curiosidade da criança, incentivando sua autonomia e engajamento no processo de aprendizagem.

Sendo assim, quando a tarefa de casa assume um caráter excessivamente conteudista, desvinculado do cotidiano da criança e incompatível com suas brincadeiras, ela tende a se tornar desinteressante. Muitas vezes, a criança precisa interromper momentos de lazer para cumprir uma obrigação que não a motiva, o que contribui para a rejeição dessas atividades.

Outro resultado observado na análise é que algumas tarefas exigem o auxílio de pais ou responsáveis para serem realizadas, o que compromete a autonomia da criança e pode sobrecarregar tanto os estudantes quanto suas famílias.

É importante destacar que muitos pais, especialmente com baixa escolaridade, enfrentam dificuldades nesse acompanhamento, seja por não dominarem o conteúdo escolar, seja por falta de tempo devido à jornada de trabalho. Como consequência, as tarefas acabam não sendo realizadas, o que afeta diretamente o processo de aprendizagem.

É necessário o aprofundamento dos estudos sobre as tarefas de casa, considerando que essa prática, embora tradicional, tem sido aplicada, muitas vezes, de forma descontextualizada e padronizada. A busca por propostas diferenciadas se faz essencial para promover um olhar mais atento aos interesses das crianças. O envio sistemático e uniforme de deveres para casa, sem considerar o contexto familiar, social e emocional dos alunos, pode gerar desinteresse da criança pela tarefa e transformar a aprendizagem em um processo mecânico. Em contrapartida, propostas que valorizem a autonomia, o lúdico, a curiosidade e a interação com a vida cotidiana favorecem a construção de saberes mais significativos e respeitosos com a infância. Assim, repensar o sentido e a função das tarefas de casa é uma medida necessária para uma educação mais centrada na criança**.**

Nesta perspectiva, ao final deste Trabalho de Conclusão de Curso, com base nas análises realizadas, conclui-se que as propostas de tarefas de casa presentes em livros didáticos de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em sua maioria, estão voltadas para a fixação de conteúdos trabalhados em sala de aula. Grande parte dessas atividades prioriza exercícios de memorização, sendo limitada a presença de atividades que estimulem de forma mais efetiva a autonomia. As tarefas, em geral, seguem uma lógica tradicional, o que deixa evidente a necessidade de que as tarefas de casa precisam ser repensadas e que evoluam para propostas que contribuam para a formação de sujeitos autônomos.

Observa-se, por fim, que o estudo pode ser ampliado por meio de outras abordagens, como uma pesquisa de campo em escolas, a fim de enriquecer ainda mais os resultados

obtidos. Espera-se, ao finalizar o estudo, que este trabalho contribua para o debate na área da educação, servindo como subsídio para futuras pesquisas e colaborando para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e significativas para as crianças

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Almedina: Ed. Lisboa, 2016.

BEZERRA, A. S.; REINALDO, J. C. Análise de um livro didático de Língua Portuguesa: ensino tradicional de gramática versus gêneros discursivos e análise linguística. **Educação em Foco**, v. 18, n. 2, Minas Gerais, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tla/a/kWLW48R7pSpKCbFshsTsFgF/?format=pdf&lang=pt&utm_source=chatgpt.com Acesso em 05 out. 2024.

BITTENCOURT, C. M. F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, São Paulo, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/5F3qZ8T4ttSXqkpC9bYyPLb/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 04 out. 2024.

BITTENCOURT, C. M. F. **A história do livro didático brasileiro**. São Paulo: Ed. ABRELIVROS, 2007.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione,1998.

CARVALHO, M. E. P. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família–escola. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 94-104, 2004. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf Acesso em: 04 out. 2024.

FONTANA, R. A.; CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Ed. Atual, 1997.

FRISON, M. D. *et al.* Livro Didático como Instrumento de Apoio para Construção de Propostas de Ensino de Ciências Naturais. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, n. 7, p. 1-15, 2011. Disponível em: http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/425.pdf : Acesso em: 29 set. 2024.

GRIGOLETTO, M. Leitura e funcionamento discursivo do livro didático. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático.** Campinas: Pontes, 1999.p.70.

LAJOLO, M. Livro Didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, 16, n. 69, jan/mar. 1996. Disponível em: https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2368 Acesso em: 27 set. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MELO, P. C. V. A rotina do livro didático e o professor. In: DELL´ISOLA, R. L. P. O livro didático de Língua Portuguesa. 2. ed. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008. p. 1-137.

MOLINA, O. **Quem engana quem**?: Professor x Livro Didático. Campinas: Ed. Papirus, 1988.

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento:** teoria e prática**.** Curitiba: Ed. CRV, 2021.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: estado do conhecimento. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, dez. 2014. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/18875/12399. Acesso em: 10 out. 2024.

MUNAKATA, K. O livro didático como mercadoria. **Pro-Posições**, Campinas/SP, v. 23, n. 3, set/dez. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/9zhGQRDGbZ8FmWXpdNVNxpb/?format=pdf Acesso em: 10 nov. 2024.

NÉRICI, I. Didática: **uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1986. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. Física: catálogo do Programa Nacional do Livro do Ensino Médio – PNLEM 2009. Brasília: MEC, 2008.

NOGUEIRA, M. G. **Tarefa de casa**: Uma violência consentida? São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

PESQUISA Nacional de saúde do escolar 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 140 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf. Acesso em: 04 out. 2024.

SACCO, S. G.; BORUCHOVITCH, E. A lição de casa: Como maximizar seus benefícios para a aprendizagem? In: OLIVEIRA, G. C.; BORUCHOVITCH, T. E.: BRENELLI R. P. (Orgs.). **Educar crianças, grandes desafios - como enfrentar?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014 p. 96-105.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp,** v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336 Acesso em: 17 set. 2024.